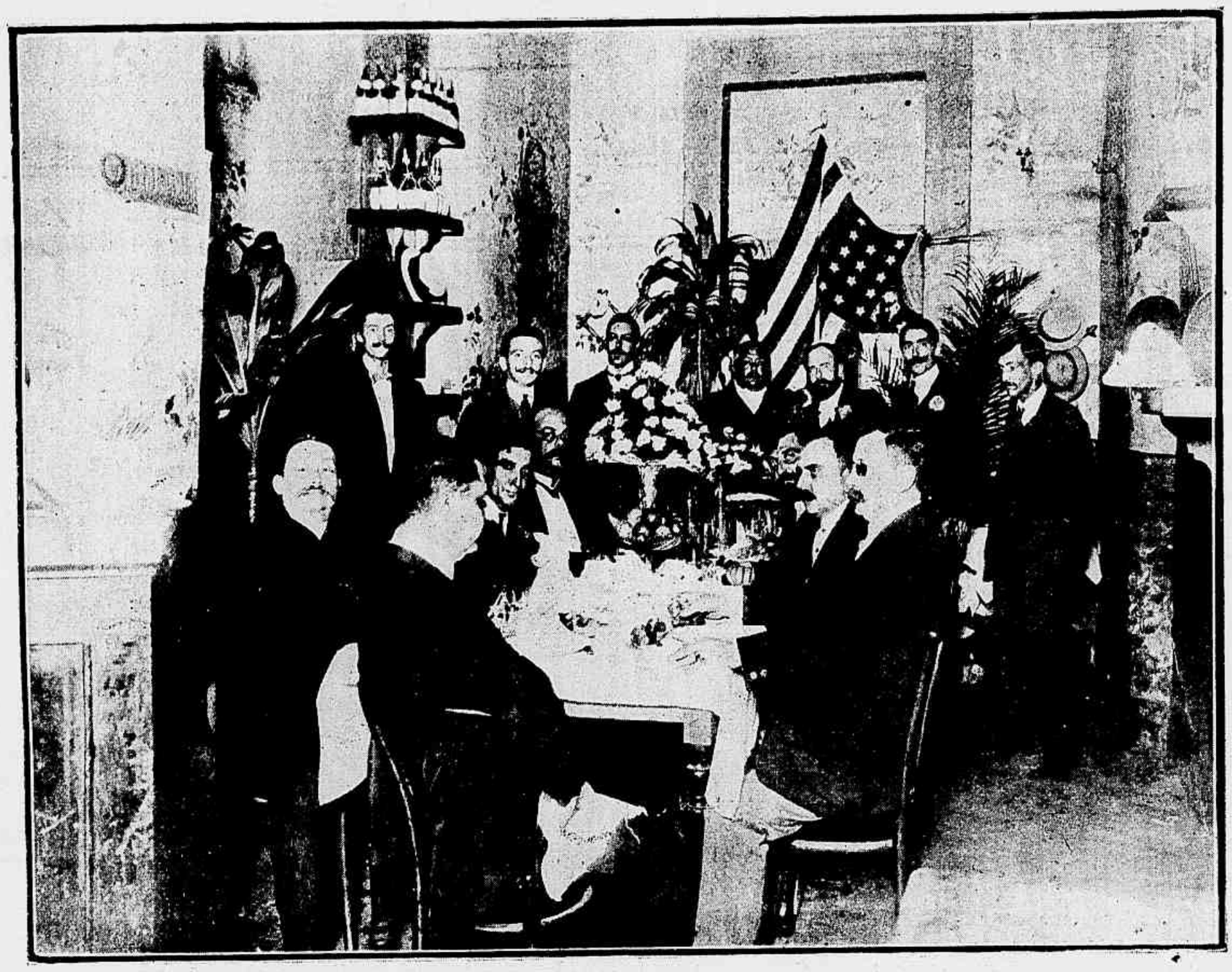
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 359 DOMINGO, 31 DE MARÇO Numero: 300 réis

AS ELEIÇÕES — Noticia Adiantada

«Na sessão tal de tal districto, votaram 3.333 eleitores.»



RIO DE JANEIRO.—ALMOÇO DE JORNALISTAS—Aspecto do salão onde se realizou o almoço

ALMOÇO DE JORNALISTAS

Foi uma festa cordealissima o almoço de despedida offerecido no dia 21 do corrente, ao Sr. Manuel Abad, redactor do *Jornal do Brasil*, pelos seus companheiros de trabalho.

A' mesa artisticamente ornamentada sentaram-se além do manifestante os nossos companheiros Coroneis Eugenio Marçal, superintendente da administração, Gaspar de Souza, director technico, Capitães Alvaro de Castro, chefe da revisão, Eduardo Nobrega, funccionario da administração, Drs. Eduardo Machado e Andrade e Silva, Louis Raposo, José Marçal, Campos Mello, Teixeira e Silva, Noel Baptista e Placido Isasi, redactores.

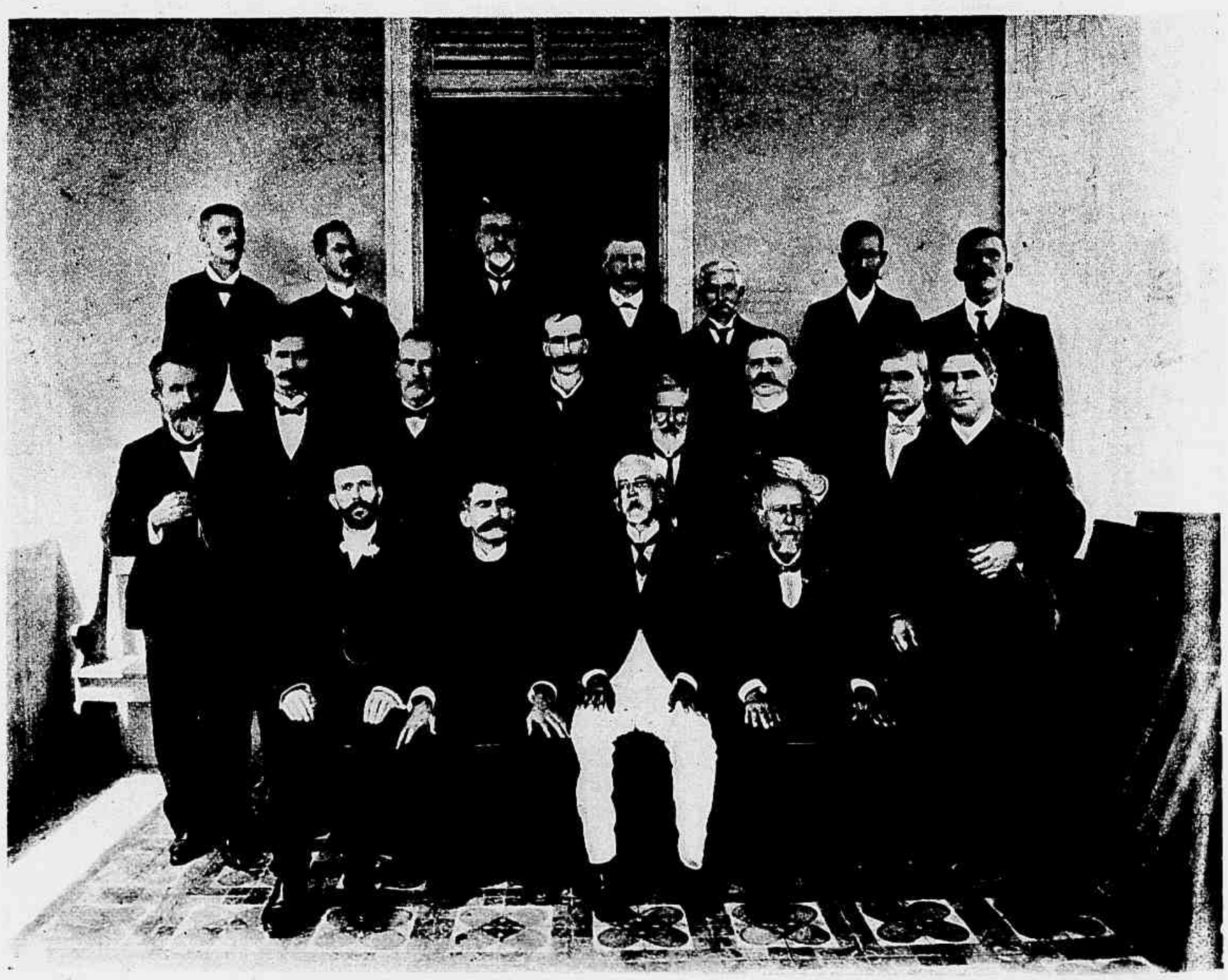
Serviu-se farto *menu* e trocaram-se enthusiasticos brindes, salientando-se os dos Srs. Coroneis Eugenio Marçal, Gaspar de Souza que fallou em nome dos compositores do *Jornal do Brasil*, Placido Isasi, Teixeira e Silva, Manuel Abad, Alvaro de Castro, Dr. Eduardo Machado e José Marçal que ergueu o brinde de honra saudando á familia Abad.

A Revista da Semana de hoje publica um aspecto do salão em que se realisou o almoço.

ESPIRITO SANTO

Na presente edição da *Revista da Semana* figura um grupo dos governadores municipaes do Estado do Espirito Santo, que, em Fevereiro, se reuniram no edificio da Camara Municipal para proceder á apuração das eleições de deputados estadoaes.

N'essa gravura vê-se o nosso companheiro Louis Raposo, redactor do *Jornal do Brasil*, que convidado pelos governadores, assistio ao acto, verificando de *visu* a inexactidão dos telegrammas, mandados para aqui pela opposição.



O Sr. Louis Raposo, redactor do *Jornal do Brasil* em companhia dos governadores municipaes do Estado do Espirito Santo, que se reuniram em Fevereiro no edificio da Camara Municipal de Victoria, para proceder á apuração dos deputados estadoaes

VIVI

(NO DIA DO SEU ANNIVERSARIO NATALICIO)

As suas mãos pequeninas,
Vibram musicas divinas
Nas teclas do peito meu.
E immerso nessa ventura,
Da terra a mais casta e pura,
Não tenho inveja do Ceu!

Pallidas.—FERNANDO DE ALENCAR.

* * *

Sobre essa fronte mimosa
Onde se firma a candura,
Deponha Deus com uzura,
Seu amor e protecção.
E nesses labios mimosos
Onde o sorriso é primor,
Conserves sempre o fulgor
Que te vem do coração.

A tu'alma toda meiguice,
A tu'alma toda brancura,
Onde a angelica brandura
Só traduz minha vaidade
E' o penhor mais constante
De quanto és boa e mimosa,
Do teu pai festiva rosa
Que te ama com lealdade.

Vem juntar ao peito meu
Teus sorrisos de alegria.
Vem buscar a sympathia
De quem te adora e te quer:
Neste dia assignalado
Festivas rosas te cabem:
Eu creio que as flores sabem
A data do teu nascer!

Enches de luz a minh'alma
O meu peito de justo amor;
Trazes do ceu o fulgor
Que me orgulha o coração.
Se em teu festivo nascer
Tu colhes flores mimosas,
Das arcadias maviosas
Descem hymnos de affeição!

29 de Março de 1907.

Julio Peixoto.

CHRONICA ELEGANTE

As rendas continuam a occupar o primeiro logar na serie das guarnições. Ora guardarão o seu tom branco ou creme, este branco velho, inimitavel, das rendas antigas, que nossas avós tão cuidadosamente guardaram; ora serão tintas no tom do vestido que irão aformosear.

A moda actual exige que as blusas de renda ou guipura sejam ornamentadas com estofo semelhante ao da saia, não podendo ter mais aquelle ar simples e discreto de antes. Exige tambem que sejam menos apparentes, um pouco occultas, ora por meio de largos suspensorios *drapés* em *fichú*, ora por baixo de um bolero curto, cujas hombreiras só deixam apparecer a renda até as mangas. Quando o bolero for substituido pelos suspensorios, estes serão amplos, franzidos ou *plissés*, se forem confeccionados com uma fazenda leve e fina; lisos e *piqués*, se a fazenda for do genero *tailor*: mas sempre deverão cobrir uma grande parte da costura do hombro. Será bem raro descerem mais baixo que o talhe; são geralmente presas sobre o *corselet* ou a cintura, colcheteados sob botões de fantasia, joia antiga, fixa por uma flor de *taffetás* ou petalas *chifonnées*.

Ao lado da guipura ou da renda vê-se muita passamanaria tinta da côr do estofo sobre o qual se eleva em relevos; são grinaldas formadas por grandes flores, folhagens, esgalhos, moldurados de desenhos regulares, largos trancelins, ou melhor, minusculas rosaceas, ligadas em duas ou tres ordens: appareceram boleros vagos, pequenas vestes curtas, inteiramente cobertas desta passamanaria de côr differente a da saia; estes vestuarios fantasistas e muito elegantes, podem ser usados com qualquer *toilette* com tanto que se escolha côres pouco vistosas, azul escuro, Bordeaux, verde escuro. São armados sobre um forro feito de tecido leve.

Um vestuario deste genero, não é nada banal, porque exige uma execussão muito complicada: são tintas sabias que farão differençar a passamanaria da côr do estofo; depois a escolha, composição do desenho e a competente interpretação em bordadura. Por isso, esta ornamentação é bastante dispendiosa, e só poderá ser executada por habeis costureiras, tornando-se quasi que previlegio exclusivo das bolsas abastadas. Para que as nossas gentis leitoras possam se utilizar desta nova disposição ornamental, aconselhamos que comprem nas lojas de modas os desenhos já feitos, tendo sómente o trabalho de applical-os.

Algumas importantes fabricas de tecidos da França, Belgica e Suissa, tiveram a maravilhosa idéa de crearem uma quantidade de tecidos que desde já podemos prophetisar o seu immenso successo.

Estes tecidos, dos quaes possuimos algumas amostras, são de uma extrema flexibilidade, rigidez e levesa, qualidades estas bastantes recommendaveis, principalmente para o nosso clima. Seus coloridos de uma origialidade verdadeiramente encantadora, virá quebrar esta monotonia do branco que, n'este verão, tem tido entre nós, um uso muito exagerado. Estes tecidos são nos tons azues Nattier, rosas da China, verdes vivos ou desmaiados e cinzentos pastel com toda sua gamma de tons. Tiraram dos japonezes o azul intenso e o amarello crú da faiança. Tal variedade de coloridos é muito vantajosa e economica. O branco, é muito dispendioso e o seu uso continuado traz uma certa monotonia que as proprias mulheres devem repudiar. Baseando-se nisto, foi certamente que estes fabricantes, verdadeiros artistas, idealisaram e crearam semelhantes bellesas, fornecendo a moda actual uma enexgotavel palheta de onde a engenhosidade femenina poderá tirar as mais encantadoras combinações.

Toilette de visitas

Além d'estes tecidos que, sob todos os pontos de vista, constituem verdadeira novidade, appareceram tambem *foulards* sedosos e brilhantes, com medalhões sarapintados de branco, *surahs* com xadrezes ou quadrados, *voiles chiffon* de uma belleza incomparavel, proprios para as *toilettes* de reuniões ou de noite, *grenadines* de seda, *marquisettes* nos tons do azul, desde o azul celeste muito pallido até o azul pavão.

Os tons claros e delicados continuarão a ser immensamente queridos e a guardarem a verdadeira nota de elegancia quer nas de *toilettes* de apparato quer nas de visitas, reuniões e passeios.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

L. de M. — Como transparente, todas as côres são admittidas; o branco obtem comtudo maior successo por ser de uma elegancia mais sobria.

FLOWER-PARTYS

A estas reuniões conservaremos o nome inglez, que melhor se coaduna á moda actual e que mal se póde traduzir por *partida de flores*. De resto, é o inglez que fornece, hoje abundantemente, o vocabulario *fashionable* do *high-life*.

Uma *flower-party* consiste em uma reunião *at home*, em que a dona da casa escolhe uma flor favorita para motivo permanente. E' essa flor que dá o nome ao *five ó clock*.

Supponhamos, por exemplo, que é a violeta a flor escolhida. Devem nesse caso dirigir-se convites para um *violet-tea* ou para uma *violet-party*. Resta á dona da casa desenvolver todo o seu engenho para introduzir a flor por todas as maneiras possiveis na sua partida.

E' claro que a sala deverá ser primorosamente decorada com violetas. A dona da casa deve ornamentar com ellas a sua *toilette*, ou dar-lhe pelo menos a côr ou a suggestão da flor predilecta.

Impõem-se, naturalmente, as violetas crystallisadas e todos os mais generos de pastelaria que possam suggerir a violeta pela côr e pelo perfume.

Se se desejar introduzir um concurso ou jogo de qualquer especie em uma reunião destas, é uso dar-lhe a fórma de jogos floraes, em que a flor preferida constitua o assumpto ou suggira a idéa das poesias apresentadas.

O papel ou bilhetes fornecidos para este fim devem, na nossa hypothese, ser cor de violeta ou ter um desenho adequado. Concede-se um determinado prazo para a composição dos versos, e, terminado elle, as poesias são entregues á dona da casa ou a outra pessoa a quem ella delegue esses poderes, afim de serem lidas perante o auditorio, sem se declarar o nome dos autores.

Faz-se depois a votação, e dá-se um premio ao vencedor. E' claro que não deve haver grandes restricções no que respeita ao caracter da composição poetica: dê-se aos autores ensejo de desenvolver as suas faculdades mais brilhantes: o sentimento, a graça, o espirito satyrico.

TURF

A NOVA TEMPORADA

Com a primeira corrida do Jockey Club será inaugurada no dia 7 de Abril a nova temporada sportiva, cujos domingos se acham distribuidos pela fórma seguinte:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7—21	14—28
Maio.....	5—19	12—26
Junho.....	2—16—30	9—23
Julho.....	14—28	7—21
Agosto.....	11—25	4—18
Setembro....	8—22	1—15—29
Outubro.....	6—20	13—27
Novembro...	3—17	10—24
Dezembro...	1—15	8—22

* * *

Grandes Premios e Pareos Classicos, annunciados ou cujas datas já estão designadas.

GRANDES PREMIOS

Criterium — (Jockey-Club)—em 5 de Maio—1.200 metros—3:000$ e 450$000 —Para animaes de 2 annos.

Cruzeiro do Sul — (Jockey-Club) — em 2 de Junho - 2.400 metros 5:000$, 750$ e 1:000$000 ao criador do animal vencedor.—Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos.

Initium—(Derby-Club)—em 9 de Julho—1.609 metros—3:000$ e 600$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Expositores—(Jockey-Club)—em 16 de Junho—1.200 metros — 2:500$ e 375$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Dezeseis de Julho—(Jockey-Club)—em 14 de Julho—2.400 metros—4:000$ e 600$000 - Para animaes de 3 annos.

Rio de Janeiro — (Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10:000$ e 2:000$000 — Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva.

Guanabara — (Jockey-Club)— em 11 de Agosto — 2.800 metros—3:000$ e 450$000 - Para animaes nacionaes.

Derby-Club—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000$ e 1:000$000—Para animaes nacionaes.

Jockey-Club (Jockey Club)—em 8 de Setembro— 3.200 metros — 10:000$ e 1:500$000—Para animaes de qualquer paiz.

Dr. Cordeiro da Graça - (Jockey-Club)—em 22 de Setembro—3.200 metros—3:000$ e 450$000—Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Dr. Frontin—(Derby-Club) - de Agosto a Novembro—3.200 metros — 7:000$ 1:400$000—Para animaes de qualquer paiz.

Extra—(Derby-Club) - de Agosto a Novembro — 1.750 metros — 5:000$ e 1:000$000 - Para animaes de 2 annos, no começo da estação sportiva.

Importadores — (Jockey-Club) em 6 de Outubro - 1.609 metros — 3:000$ e 450$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Imprensa Fluminense — (Jockey-Club)—em 1 de Dezembro—1.200 metros—3:000$ e 450$000—Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Pareos Classicos, a serem realisados no Jockey-Club durante a estação sportiva de 1907.

Internacional — em 19 de Maio — 1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de 2 annos.

Prefeitura Municipal—em 2 de Junho—1.609 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes estrangeiros de 3 annos.

Europa—em 16 de Junho—1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes europeus de 2 annos.

Outomno—em 30 de Junho—1.750 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de qualquer paiz.

Republica Argentina—em 30 de Julho—2.400 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes de 3 annos.

Estado do Rio Grande do Sul—em 14 de Julho—1.200 metros—2:000$ e 300$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Criadores—em 28 de Julho—1.609 metros—2:000$ 300$000—Para animaes nacionaes de 2 annos.

Estado do Rio de Janeiro — em 25 de Agosto—1.700 metros — 2:000$ e 300$000—Para animaes nacionaes sem victoria em Grande Premio ou em Prova Classica no Jockey Club.

Diana—em 8 de Setembro - 2.000 metros 2:000$ e 300$000 - Para eguas de qualquer paiz e idade.

S. Francisco Xavier—em 20 de Outubro—2.000 metros—2:000$ e 30$000 —Para animaes de qualquer paiz e idade.

Primavera — em 3 de Novembro — 1.700 metros — 2:000$ e 300$000. Para animaes nacionaes e europeos de 3 annos e platinos de 2.

Estrada de Ferro Central do Brasil — em 17 de Novembro — 2.000 metros — 2:000$ e 300$000 — Para animaes nacionaes.

Proprietarios — em 15 de Dezembro — 2.100 metros — 2:000$ e 300$000— Para animaes de 4 annos e mais, sem victoria em Grande Premio ou em Pareo Classico no Jockey-Club.

As inscripções para esses pareos classicos, serão encerradas no sabbado, 13 de Abril, ás 3 horas da tarde.

* * *

JOCKEY-CLUB

Serão encerradas amanhã, ás 3 horas da tarde, as inscripções para a corrida inaugural desta sociedade, que se realizará no proximo domingo.

A Directoria do Jockey-Club reunida em sessão no dia 26 do corrente resolveu:

—Acceitar a proposta feita pelo Jockey-Club Paulistano, para o reatamento dos laços de solidariedade que antigamente existiam entre as duas sociedades, relativamente ás penalidades, adoptando mais o Jockey-Club Paulistano, o dispositivo do art. 6° do novo Codigo de Corridas do Jockey-Club Fluminense, que determina que: «o cavallo que no 1° semestre contar 7 annos, bem como a egua que contar 6 annos, podem disputar corridas, sómente até o termo dessa estação sportiva.»

— Nomear os juizes para a proxima estação sportiva e indeferiu o requerimento em que o jockey Domingos Diaz pedia que lhe fosse concedida a matricula de jockey.

Fez tambem distribuir o seguinte impresso com as «Disposições especiaes para organisação dos pareos communs em 1907».

Além dos Grandes Premios, Pareos Classicos, Pareos a reclamar, Pareos de aprendizes e outros que a Directoria constituir por edades e nacionalidades, os pareos communs serão formados por séries,

Os animaes que tomaram parte em corridas no Prado Fluminense em 1906 e os estreantes em 1907, serão classificados em sete séries.

E' permittido a qualquer animal correr na serie immediatamente superior, ficando desde então pertencendo a essa serie.

Qualquer animal que não tenha obtido collocação durante quatro carreiras consecutivas, passará para serie immediatamente inferior (excepção dos parelheiros da 2ª serie).

A passagem de uma serie para outra fica estabelecida do seguinte modo:

Os animaes da 1ª serie que obtiverem uma victoria passarão para a 2ª:

Duas victorias na 2ª e 3ª serie farão passar respectivamente para 3ª e 4ª;

Tres victorias na 4ª e 5ª serie farão passar para a 5ª e 6ª;

Duas victorias na 6ª serie farão passar para a 7ª.

Os animaes que correrem tres vezes consecutivas sem obterem collocação terão nas vezes subsequentes, direito a 1 kilo de descarga.

Todo o vencedor este anno no Jockey-Club carregará mais 1 kilo na 2ª, 3ª e 4ª serie; 2 kilos na 5ª e 6ª e 3 kilos na 7ª. Nesta ultima serie o animal que tiver obtido 2° logar carregará mais 1 kilo.

Os pesos podem ser uniformemente repartidos.

A Directoria póde formar pareos fazendo selecções taes como: eguas de tal serie, animaes de 2 annos de tal serie, etc., etc.

A Directoria póde formar pareos compostos de mais de uma serie. Neste caso os de serie inferior correrão com a descarga de 2 kilos.

No caso de empate cada cavallo contará uma victoria.

A joia de inscripção para os pareos communs será sempre de 3 °/o sobre o premio.

As inscripções serão recebidas por escripto, acompanhadas das respectivas joias, desde que o projecto de inscripção seja conhecido.

Na data e hora fixada será encerrada a inscripção; depois dessa hora não será recebida nenhuma outra.

Nesse mesmo dia a Directoria fará affixar na Secretaria o programma formado e dará a devida publicidade.

Não haverá reabertura ou annullação de qualquer pareo, logo que neste se ache inscripto um ou mais animaes.

Nos pareos communs não haverá *forfaits*.

Quando um parelheiro só (ou dous do mesmo proprietario) se apresentar á raia não haverá 2° logar, nem restituição de entradas feitas e o vendedor receberá 1/5 do premio.

No caso de dous parelheiros o vencedor receberá 2/5; tres parelheiros 3/5; quatro parelheiros 4/5; os premios serão recebidos por inteiro quando correrem pelo menos cinco parelherios de proprietarios differentes.

Não haverá, nos casos de menos de cinco parelheiros, reducções nas entradas.

Só quando se apresentarem a raia tres ou mais parelheiros de proprietarios differentes, é que ao vencedor será computada a victoria, e recebida a respetiva sobrecarga.

Ao 2° logar caberá 20 °/° sobre o premio, ao 3° a entrada.

TABELLA DE PESOS DE ACCORDO COM O CODIGO

PRIMEIRO SEMESTRE	2 ans.	3 ans.	4 ans.	5 ans.	6 e 7 ans.
Nacionaes.....		49	52	54	55 56
Estrangeiros hemispherio Norte.....		47	50	52	53 54
Estrangeiros hemispherio Sul.....		49	52	54	55 56

SEGUNDO SEMESTRE	2 ans.	3 ans.	4 ans.	5 ans.	6 e 7 ans.
Nacionaes.....	48	51	53	54	55
Estrangeiros, hemispherio Norte.....	49	52	54	55	56
Estrangeiros hemispherio Sul.....	48	51	53	54	55

Nota—As eguas quando correrem com os cavallos terão dous kilos de vantagem.

Os animaes nacionaes quando competirem com estrangeiros terão tres kilos de vantagem.

* * *

DERBY-CLUB

Encerra-se no proximo dia 6 de Abril, ás 4 horas da tarde, na secretaria do Derby-Club, a inscripção para os *Grandes Premios Rio de Janeiro*, *Derby-Club* e *Initium*.

A Directoria chama a attenção para o disposto no art. 3° do Codigo de Corridas da mesma sociedade.

* * *

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O resultado da corrida realisada domingo passado, em beneficio da Associação Beneficente dos Sanatorios Populares para Tuberculosos, foi o seguinte:

1° pareo — *Initium* — 800 metros.

Incognito, por Aperto e Cora. Propriedade da Coudelaria Petershan, Jockey Olmos, 53 kilos. 1°.
Rosario (Protasio), 52 kilos, 2°.
Primadona II (Joaquim Silva). 50 1/2 kilos, 3°.
Goyano (José Augusto), 52 kilos, 4°.
Primavera (Carlos), 50 1/2 kilos. 5°.
Tempo, 54".
Rateios: 11$800; 22$000.

2ª pareo — *Criterium* — 1.500 metros.

Merope, por Newmarket e Granada. Propriedade de Bellarmino Mendes. Jockey Joaquim Silva, 50 kilos, 1°.
Attalá II (Ramon), 52 1/2 kilos, 2°.
Bruxa II (Protasio), 48 kilos, 3ª.
Alegre (Olmos), 52 1/2 kilos, 4°.
Serrana III (J.Augusto) 52 kilos, 5°.
S. Raphael (America), 53 1/2 kilos, 6°.
Tempo. 102".
Rateios: 16$; 198400.

3° pareo — *Progredior* — 1.700 metros.

Sterlina, por Temerario e egua pelluda. Propriedade do Stud Lavandiére. Jockey Olmos, 51 kilos, 1°.
Independente (Salazar). 55 kilos; 2°,
Argelia (Lafayette), 54 kilos, 3°,
Iracema, (J. Augusto). 52 kilos, 4°,
Faisca III (L. Junior), 54 1/2 kilos, 5°.
Tempo 113".
Rateios: 25$200; 85$800.

4° pareo — *Experiencia* — 1.700 metros.

Lulú, por Saint-Léon e Galatéa. Propriedade da Coudelaria União. Jockey Lourenço Andrade, 52 kilos 1°.
Livorno (Torterolli), 53 1/2 kilos, 2°,
Réjane II (Olmos). 53 kilos. 3°.
Lucy (Protasio), 53 1/2 kilos, 4°.
Rondelo (Ramon), 53 1/2 kilos, 5°.
Binoculo (J.Augusto), 55 1/2 kilos, 6°.
Tempo, 98".
Rateios: 71$600; 79$000.

5° pareo — *Jockey-Club* — (Handicap de 48 a 60 kilos) — Animaes de qualquer paiz.

Pery, por Violin e Eneida. Propriedade do Stud Guarany. Jockey Marcellino, 53 kilos. 1°.
Heróe (Zalazar), 54 kilos, 2°.
Nênê (Ramon), 50 kilos, 3°.
Tempo, 130 1/2".
Rateios: 22$400; 15$000.

6° pareo — *Consolação* — 1.500 metros.

Independente, por Josephus e Mascotte. Propriedade de Frederico Guigon. Jockey Zalazar, 51 kilos, 1°.
San Toy (Marcellino). 2°.
Faisca III (Torterolli), 2°.
Coelho (José de Pino) 3°.
Rejeitada (José Luiz). 4°.
Black Prince (Olmos) 5°.
Tempoi 98".
Rateios: 111$400, 106$000 e 59$000.

A VISITA DO SR. GENERAL JULIO ROCA A' CIDADE DE PETROPOLIS

Palacio Alberto de Faria — Chegada do Nuncio Apostolico

Os Srs. General Julio Roca, o Barão do Rio Branco e convidados presentes ao *garden-party*

São da visita que o Sr. General Julio Roca fez á bella cidade de Petropolis as gravuras que a *Revista da Semana* estampa em seu numero de hoje.

Como no Rio de Janeiro, o illustre estadista teve alli a mais carinhosa recepção e foi alvo de enthusiasticas manifestações de apreço que bem traduzem o grão de sympathia do povo brasileiro pelo povo argentino.

As gravuras que publicamos nos dispensam de uma noticia minuciosa, porque estas mostram nitidamente os encantos das festas com que foi recebido na cidade serrana o eminente patricio de Mitre.

O Sr. General Roca recebendo os convidados á entrada do palacio Alberto de Faria

UM GENERAL EXPULSO DE LONDRES

Uma folha londrina o *Reynold's Newafafer* noticiou ha dias que um General do exercito inglez, muito notavel pelos seus brilhantes feitos nas ultimas guerras, foi intimado a deixar o territorio britanico dentro de 48 horas.

Pesa contra elle a accusação de ter levado ao adulterio uma dama altamente cotada na primeira sociedade ingleza e para se evitar o escandalo de processo e julgamento do accusado foi que se determinou a sua expulsão immediata.

E. DE F. CENTRAL DO BRASIL

Em tres bellas photogravuras que offerecemos á apreciação dos leitores da *Revista da Semana*, damos hoje o aspecto da Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, por occasião do embarque do Sr. General Julio Roca para a capital do Estado de S. Paulo.

Fructo Prohibido

Escravo dessa angelica meiguice
Por uma lei fatal, como castigo,
Não guardaria tanto dôr commigo
Se esse affecto que sinto não sentisse.

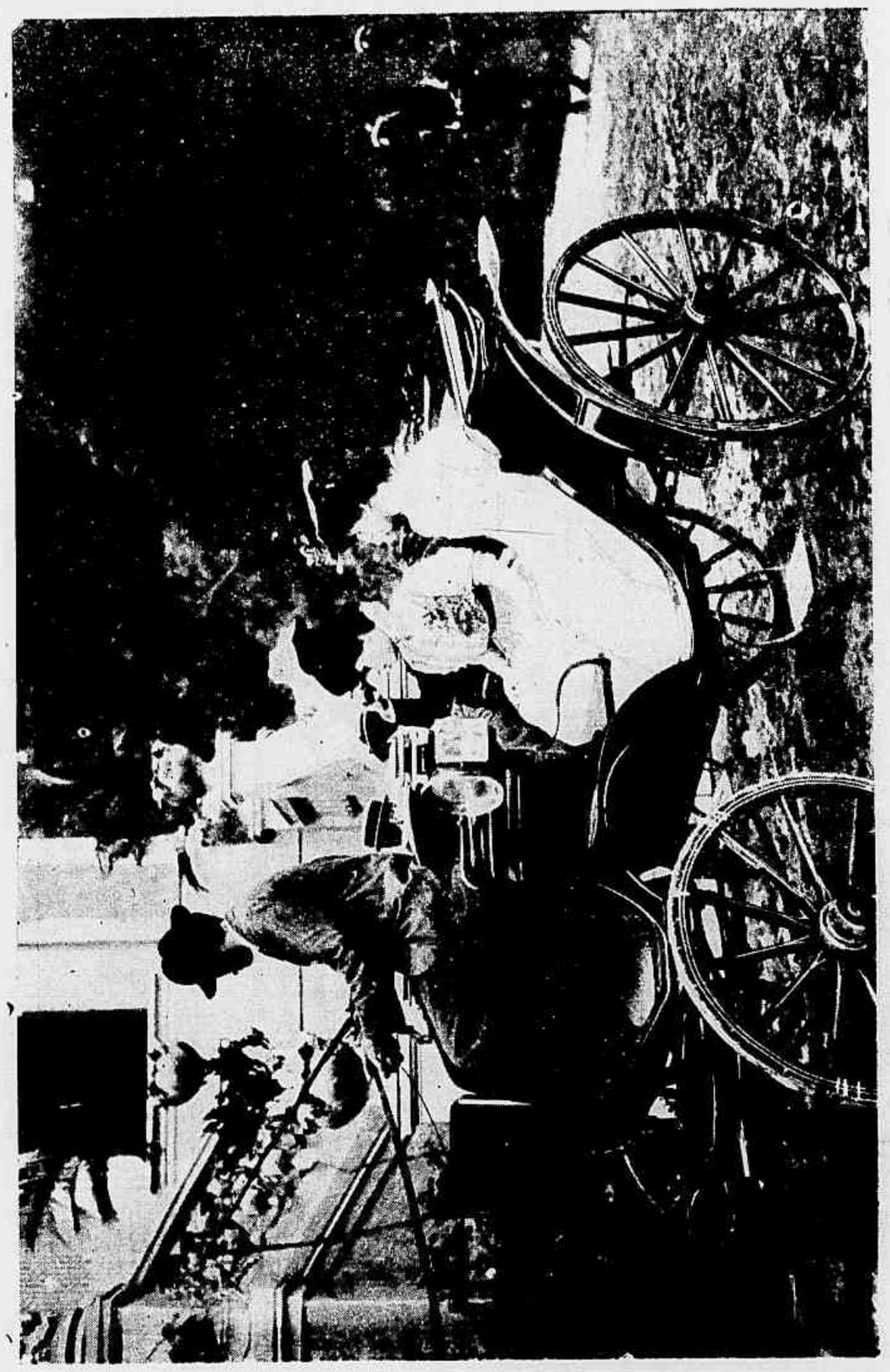
Que te não dôa, emtanto, isso que digo,
Nem as maguadas fallas que te disse,
Não t'as diria nunca se não visse
Que por dizel-as minha dôr mitigo.

Longe de ti, sereno, resoluto,
Irei morrer miserrimo, esquecido,
Mas sempre hei de te amar, anjo impolluto.

E', para mim o fructo prohibido,
Não pousarei meus labios nesse fructo
Mas morrerei sem nunca ter vivido!

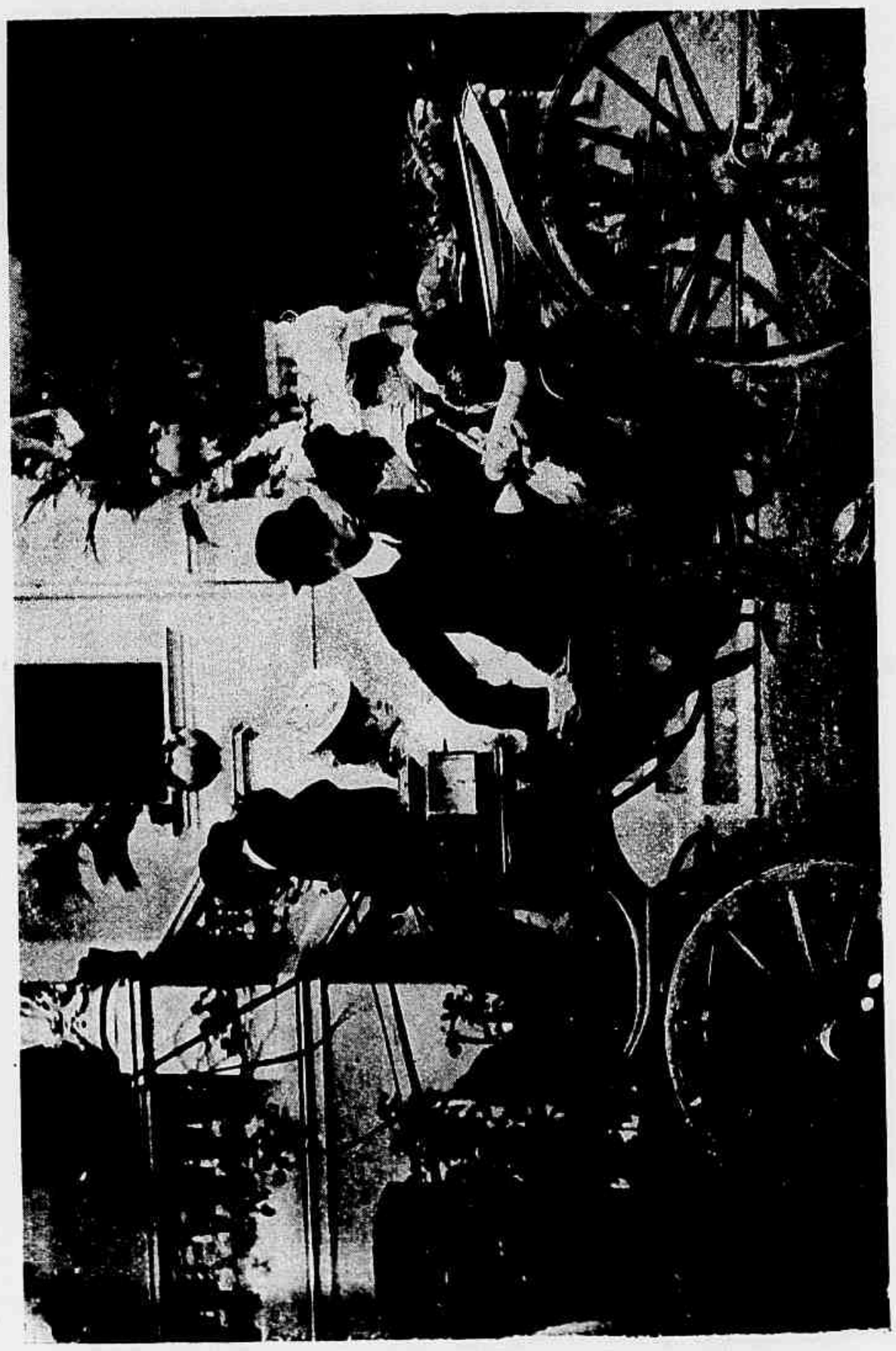
Adelino Fontoura.

Garden party no palacio Alberto de Faria — Chegada de convidados



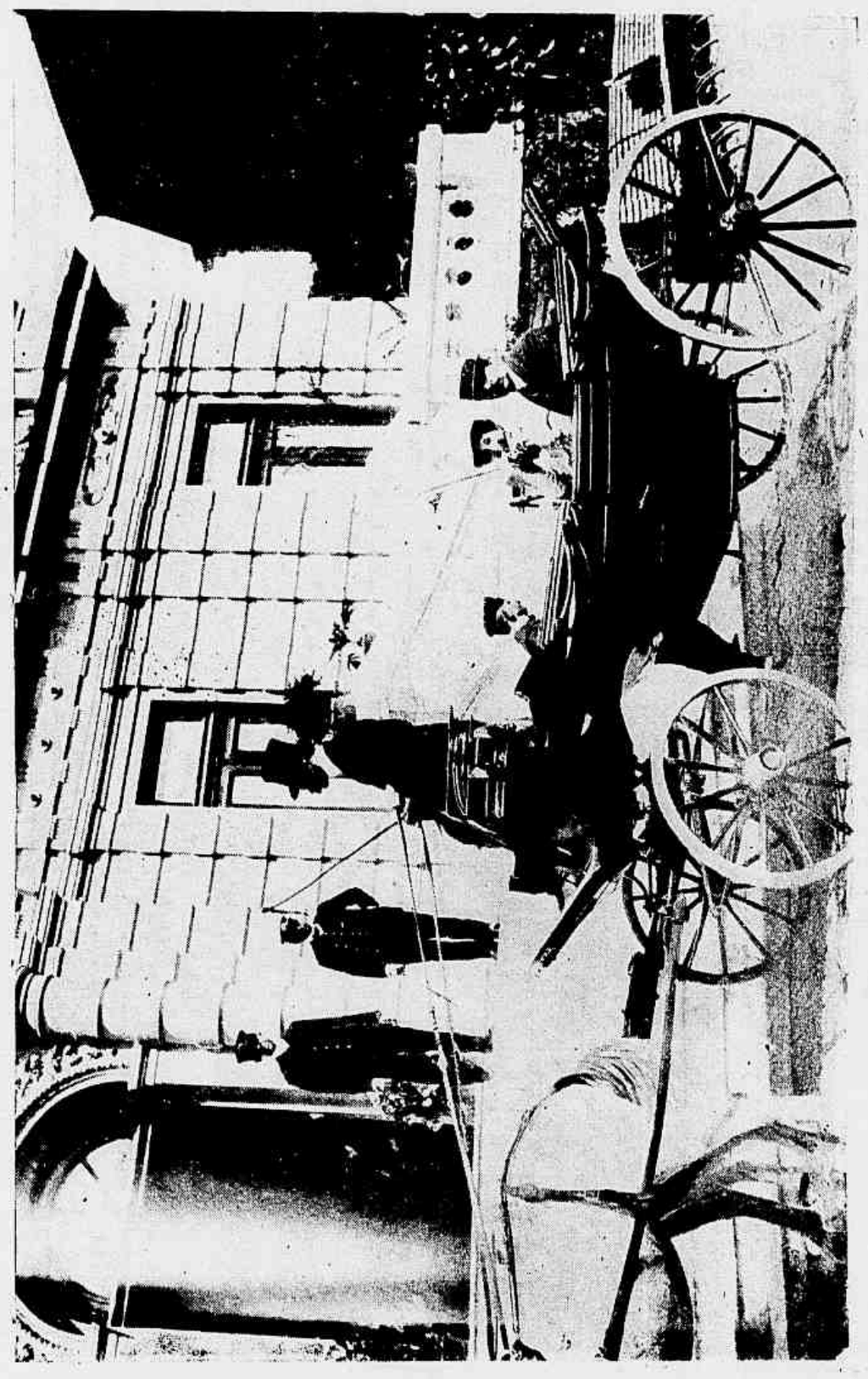
Outro carro de convidados

Os Srs. Barão do Rio Branco e Nuncio Apostolico em passeio no jardim do palacio Alberto de Faria

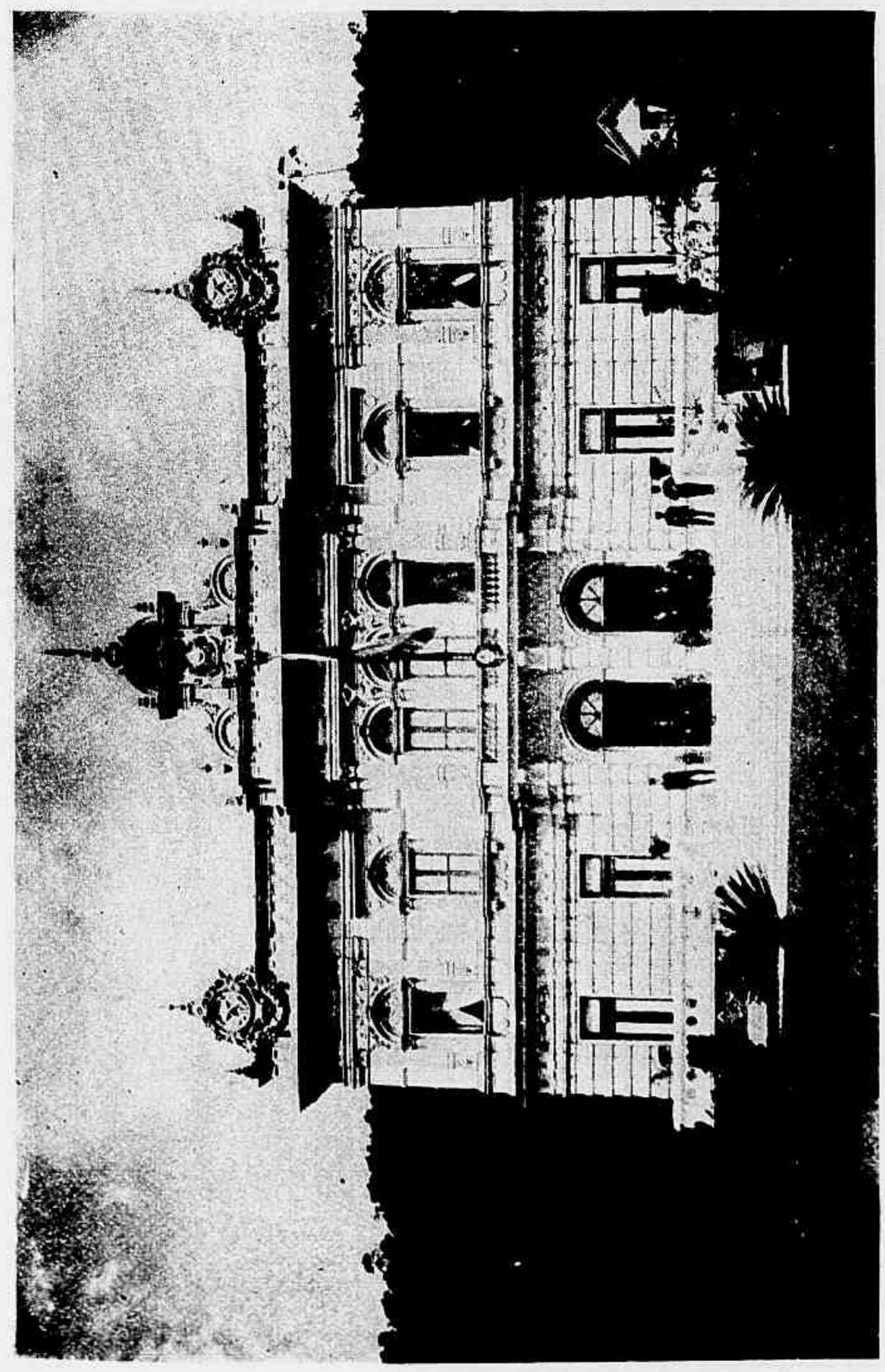


Um carro de convidados

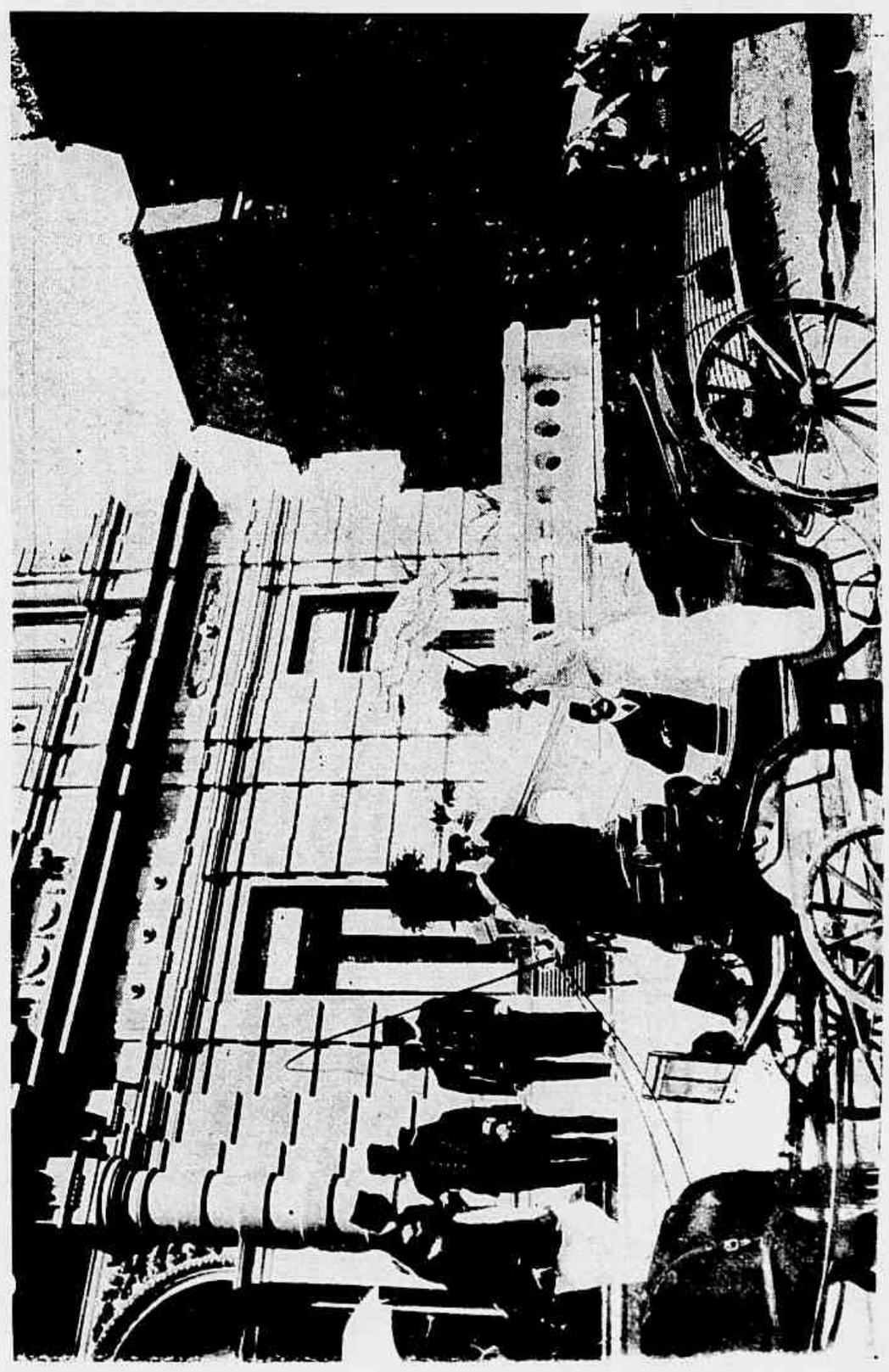
Palacio Rio Negro — Almoço intimo offerecido ao Sr. General Julio Roca



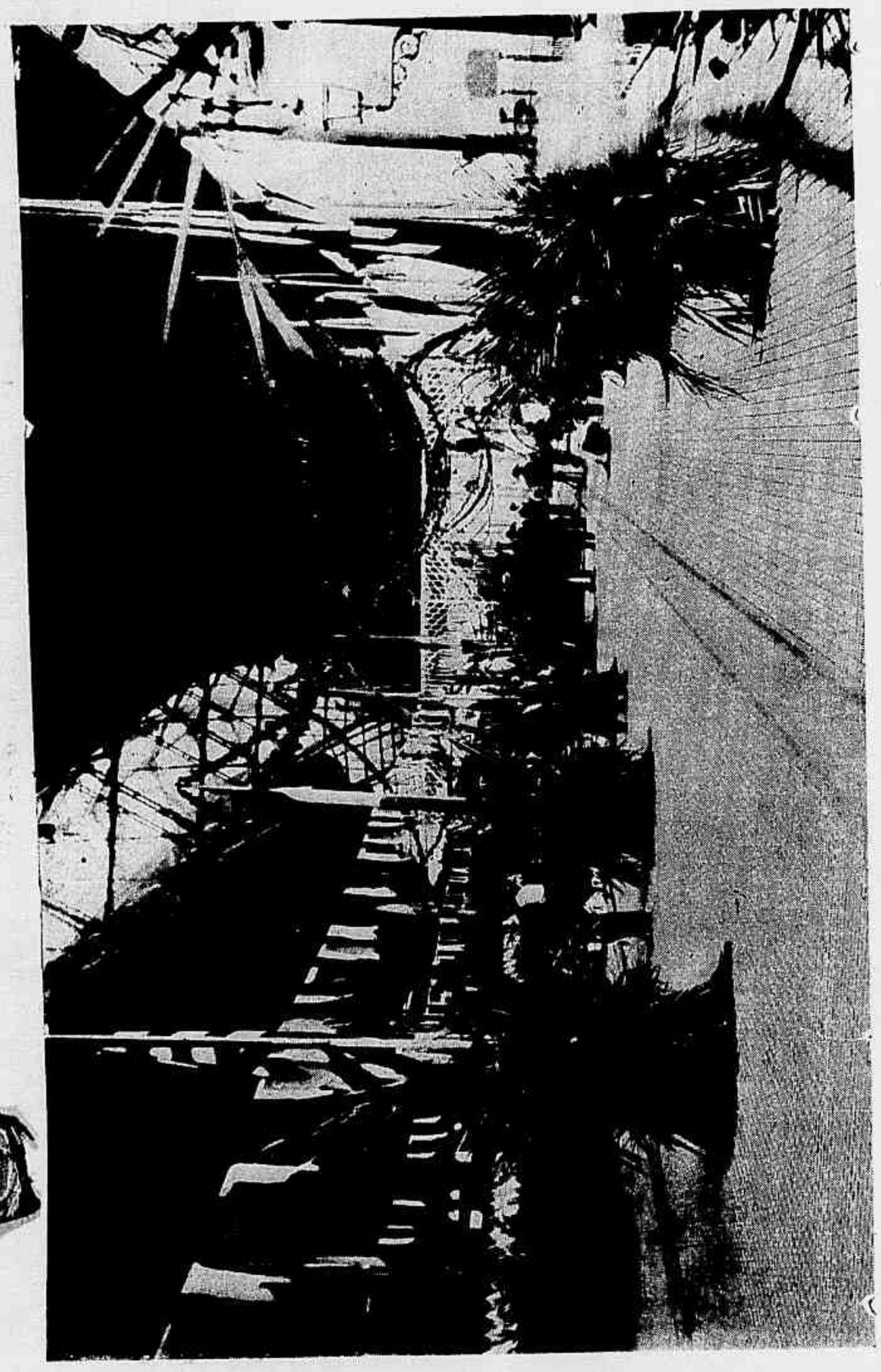
Palacio Rio Negro — Visitantes do Sr. General Julio Roca



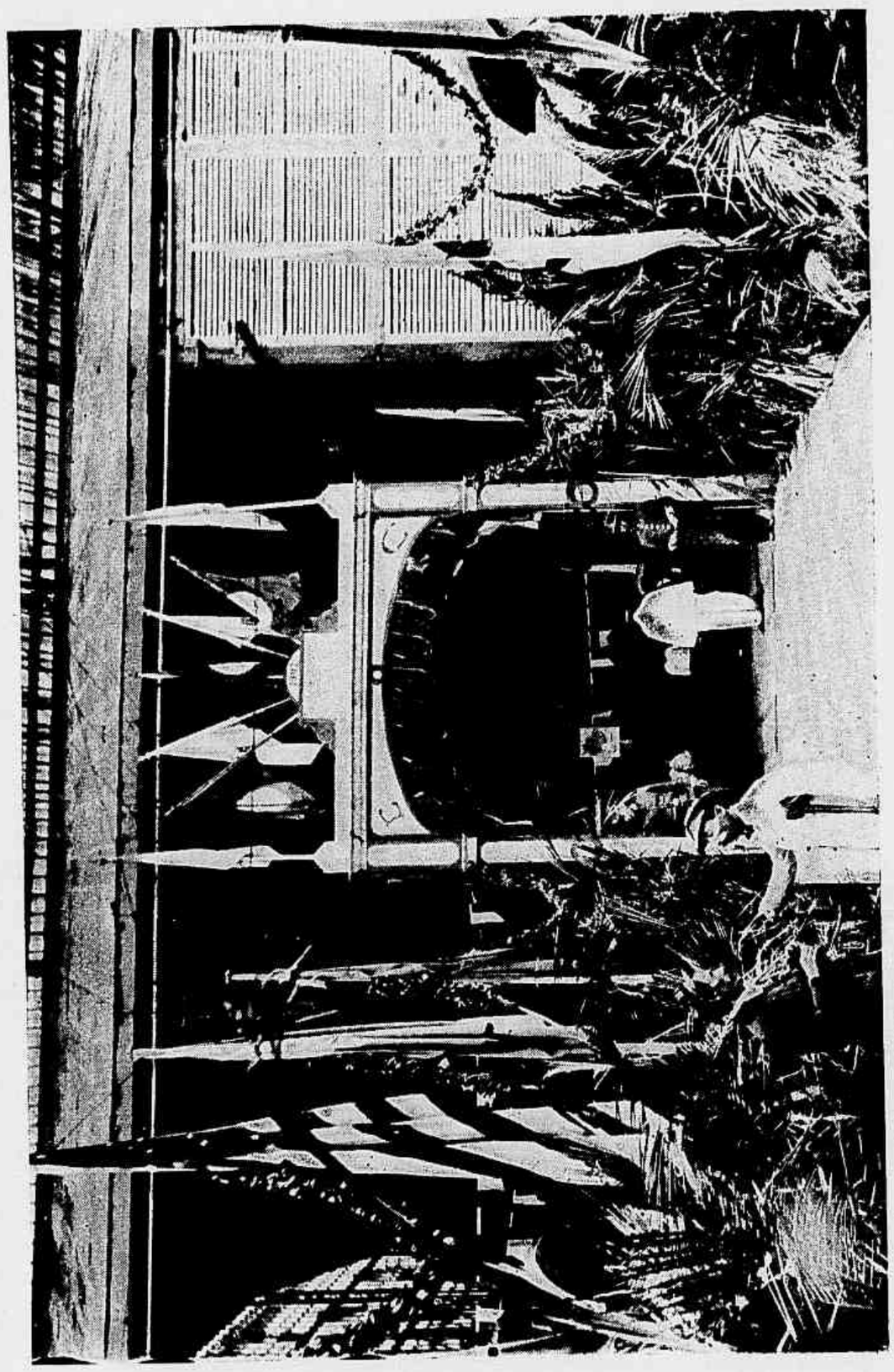
Palacio Rio Negro em que se hospedou o Sr. General Julio Roca



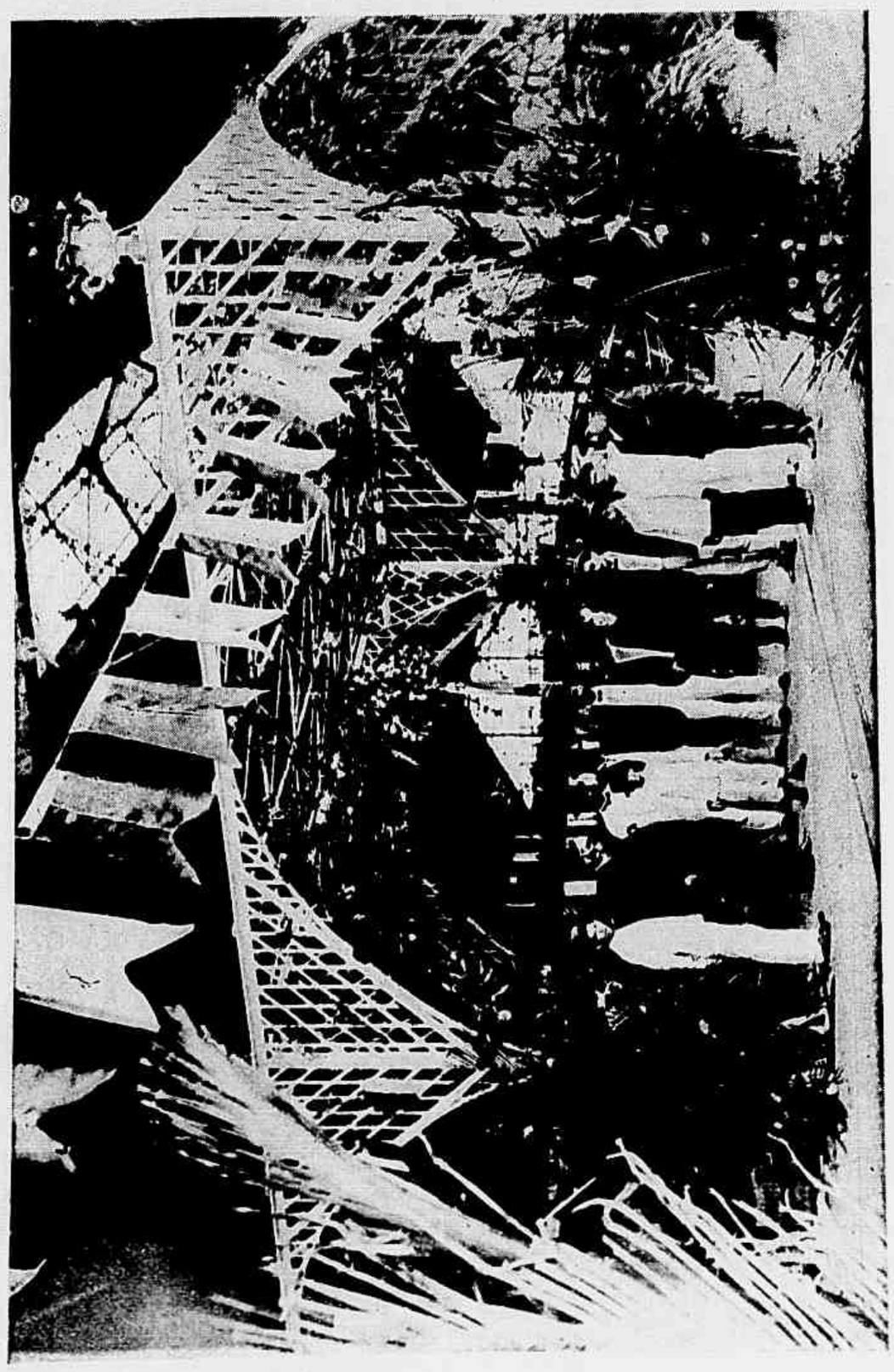
Palacio Rio Negro — Chegada de visitantes



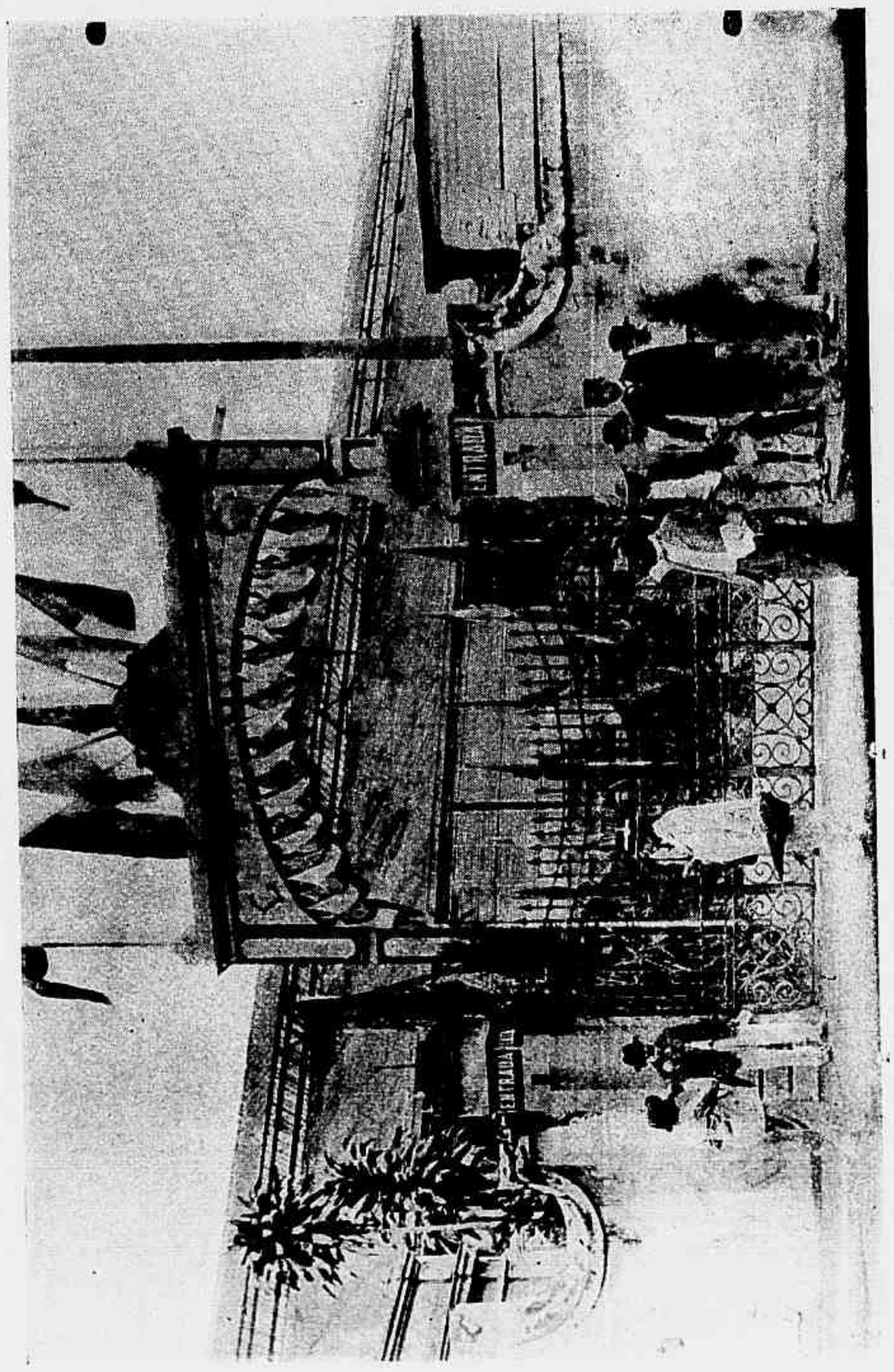
Aspecto da gare por occasião da partida do Sr. General Julio Roca para S. Paulo



Arco de triumpho armado na plataforma

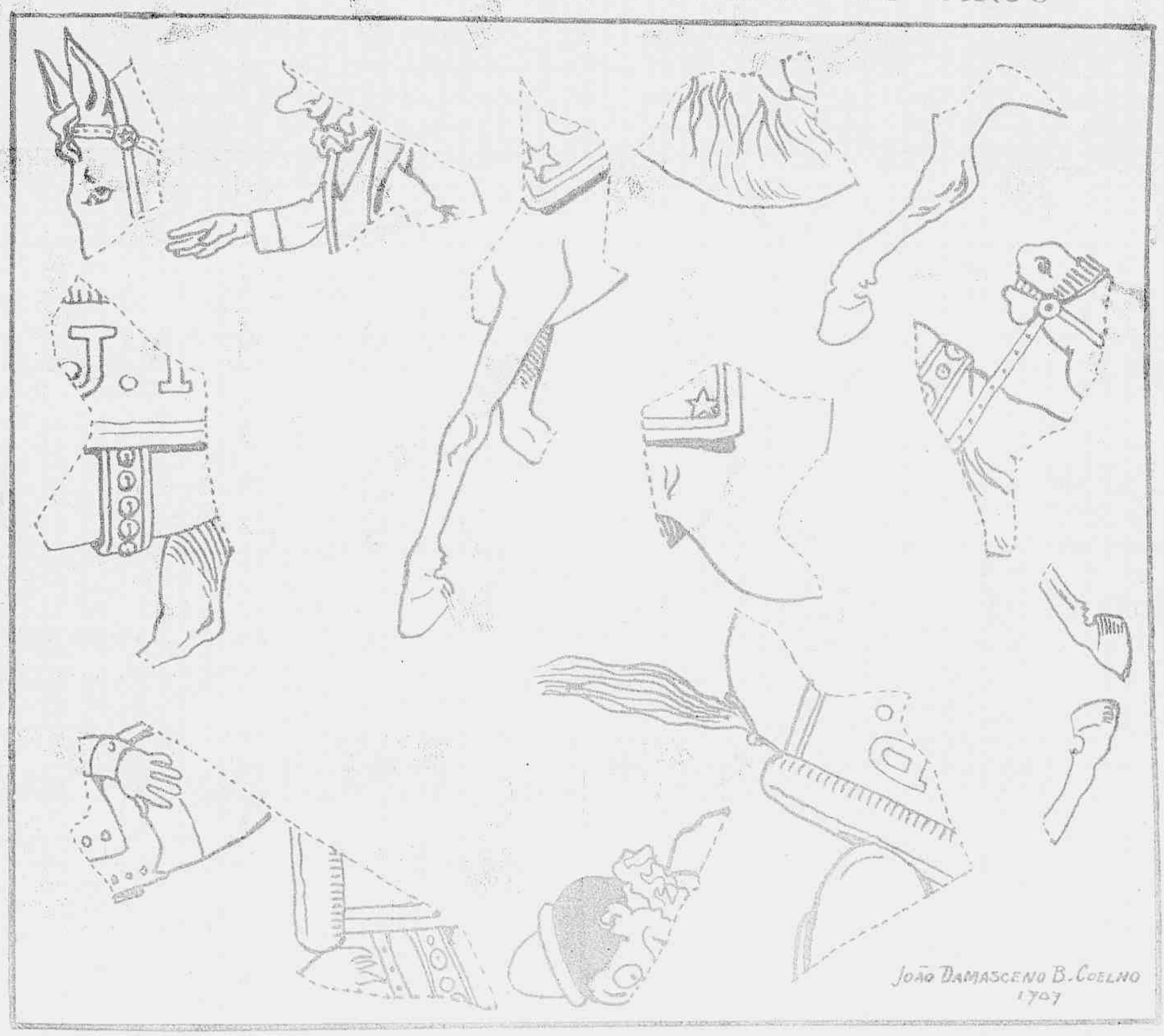


E. F. C. do Brasil—Caramanchel onde esteve o Sr. General Julio Roca, no dia de sua partida para S. Paulo



Arco triumphal levantado no portão da rua João Ricardo

63º CONCURSO — «JOÃO PAULINO» NO CIRCO



O menino João Damasceno, autor deste concurso, diz que o desenho é a reproducção de uma scena equestre apreciada por elle em um Circo de Cavallinhos. Diz mais que, recortando os pedacinhos desenhados e collando-os sobre uma folha de papel, os nossos pequeninos leitores encontrarão a reproducção exacta da dita scena.

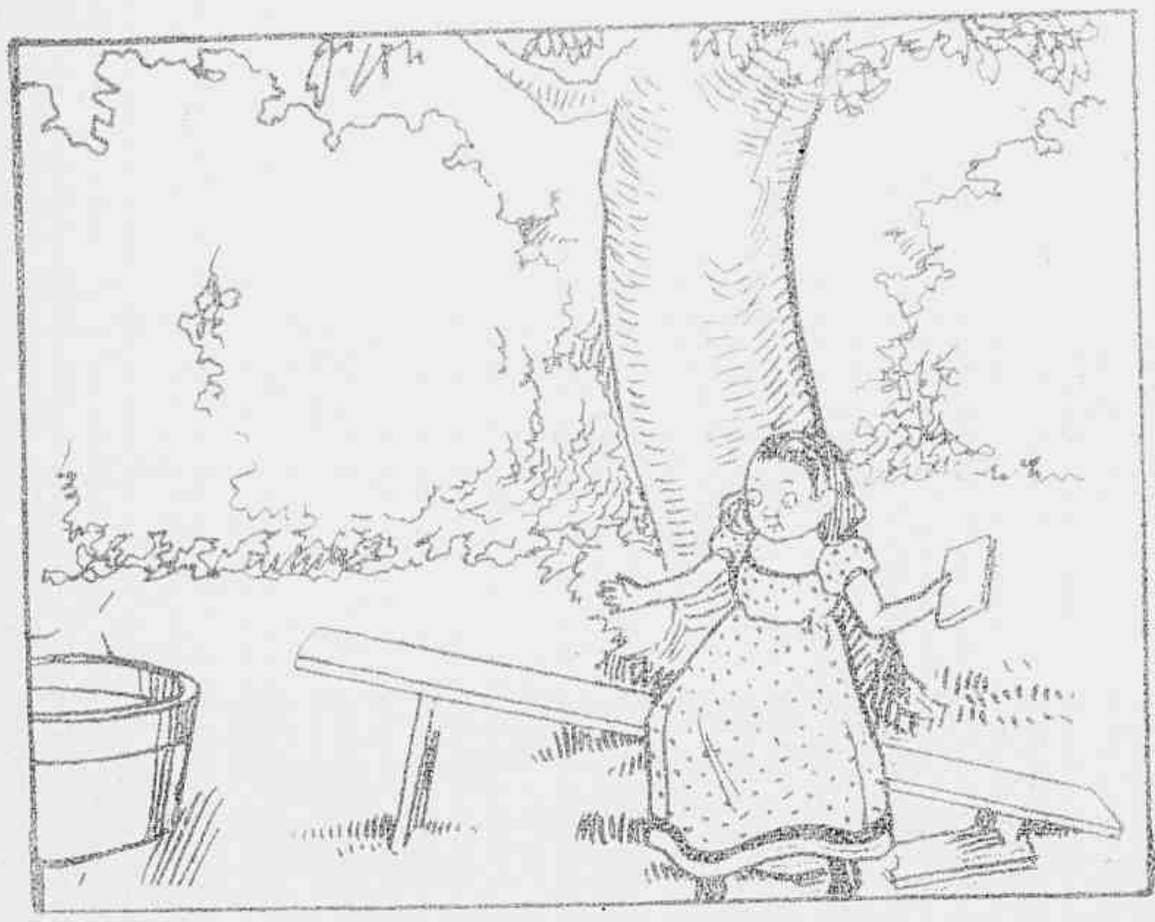
Mãos á obra e vamos vêr o que fez o *João Paulino* no Circo.

PREMIOS — 1º, Um lindo cavallo; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

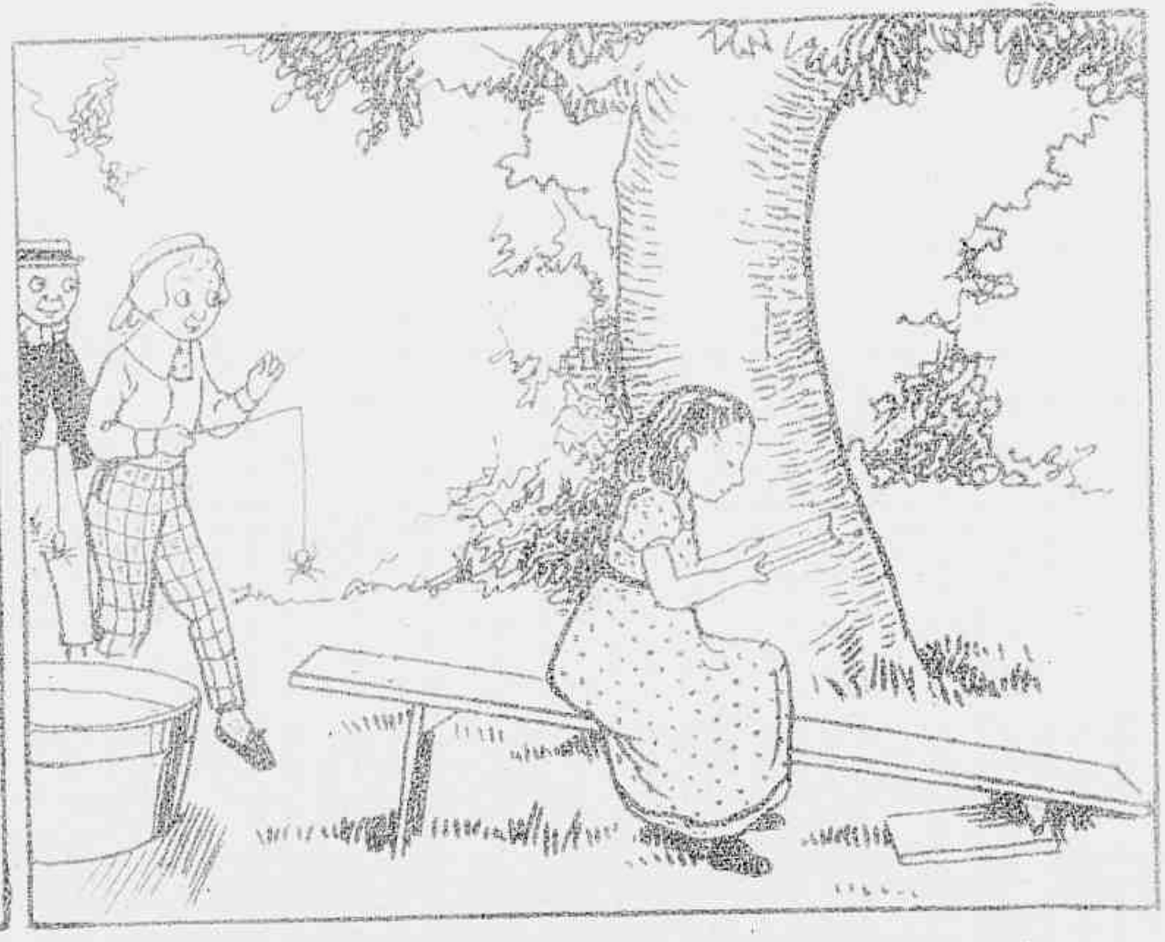
SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
63º CONCURSO. REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

7º CONCURSO MENSAL
31 de Março de 1907
5 REVISTA DA SEMANA

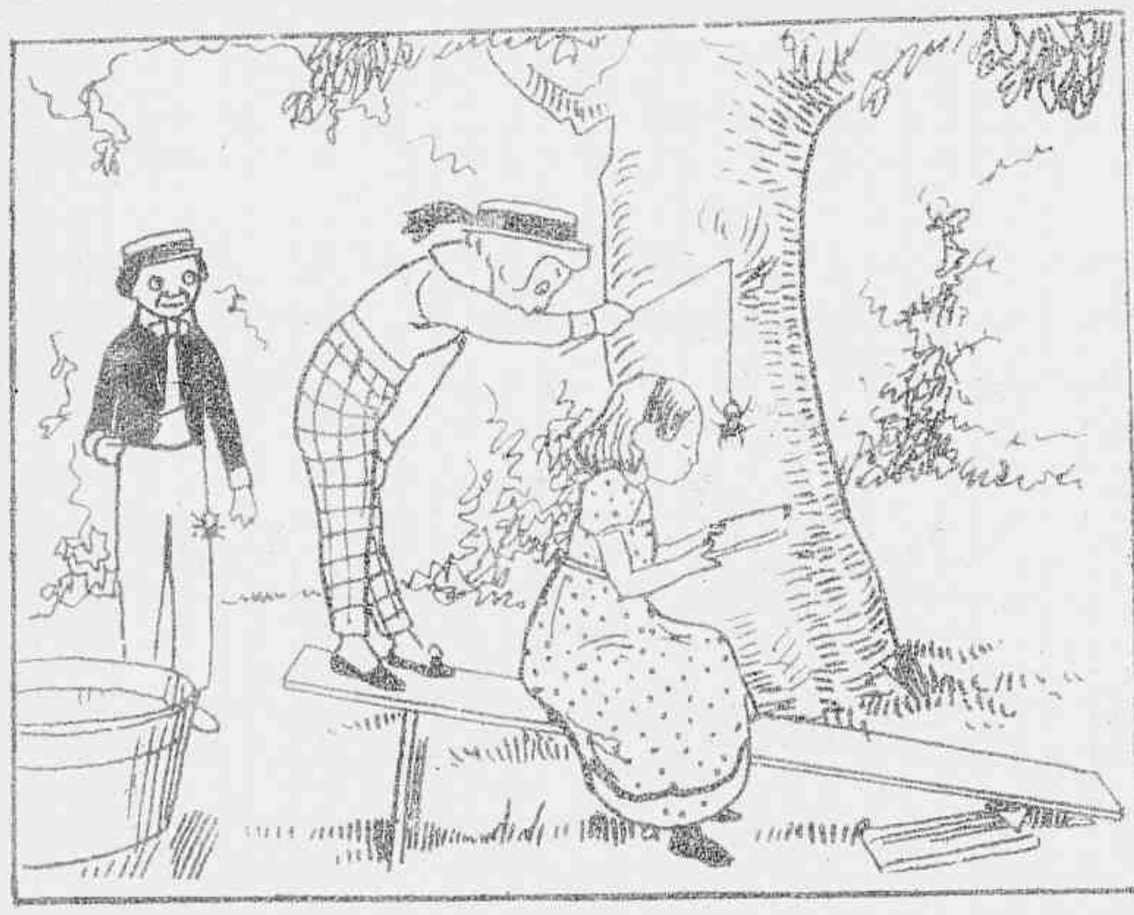
IR BUSCAR LÁ...



Bilucha sentou-se no banco do jardim para lêr o seu livrinho.

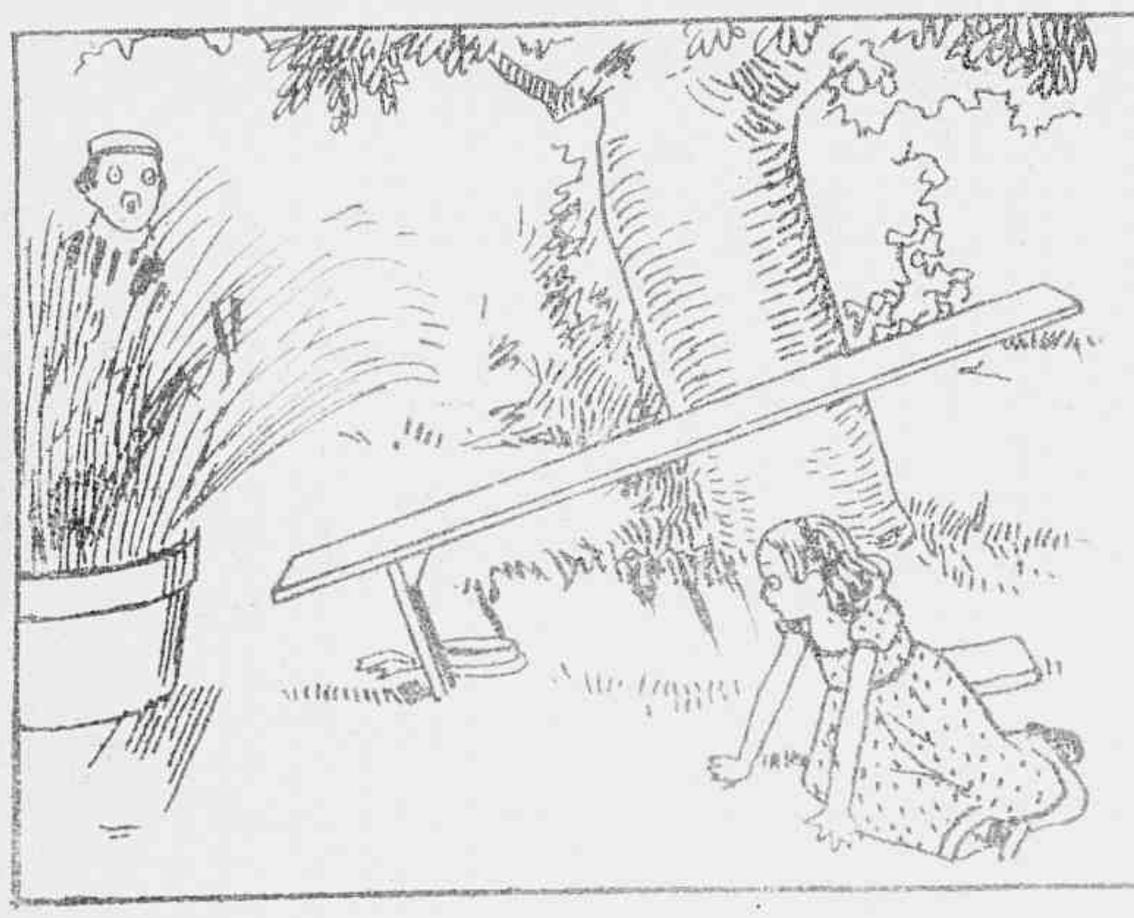


os manos vieram devagarinho armados de aranhas de algodão.



trepou um no banco para pregar o susto á maninha.

Esta, ao vêr a aranha, saltou logo. O mano perdeu o equilibrio.



e *chibum!* cahiu n'agua de uma lina que estava perto.

e molhado como um pinto jurou nunca mais cahir noutra. Foi buscar la e sahiu fresquinho.

ESPIRRO TRIGUEIRO

A preta Bemvinda estava a preparar um alguidar com farinha de trigo

para um empadão ou uma torta de lamber os beiços

Zéquinha assistia ao trabalho, muito quietinho

mas, de repente sentiu vontade de espirrar e

Atchim! o espirro foi tão forte e tão tempestuoso

que varreu toda farinha de trigo, espalhando-a, toda branca pela cozinha

Setimo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma agencia do correio com todos os pertences; do 2° ao 20° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Solução do 62° Concurso

MUSEU COMMERCIAL

MENINICES

MALHA O JUDAS!

Isso foi no meu tempo de calças curtas, grande brincadeira infantil de *malhar o Judas* em sabbado de Alleluia.

Ia toda a meninada de manhã cedo para a chacara, armar o Judas, feito de um paletot velho, uma calça em mulambos, uma mascara de panno, um chapéo amassado, e tudo isso com recheio de palhas e trapos. Cada menino armava-se de um varapáo rijo e esperava as doze badaladas do meio-dia. Ao ripicar dos sinos, ao pipocar do foguetorio, avançava tudo para o judas de panno, que era arrastado pela chacara, preso por uma corda ao pescoço, com uma carta de bicha a estourar na barriga.

O páu chovia no seu lombo de palha, entre os berros da meninada:

— Malha o Judas! malha o Judas!

Depois de desfeito em frangalhos o boneco; a pequenada corria para a rua, a espera dos judas que deveriam passar. Mal apontava na esquina um grupo a arrastar outro boneco, cahia tudo em cima, a malhar o judas com bordoada de escacha pecegueiro.

Isso foi no tempo em que a cidade inda era muito provinciana, muito simples; quando essa e outras scenas podiam ser feitas na rua, sem outro outro intuito além do folguedo.

Depois das corridas e das bordoadas nos judas que passavam a meninada voltava para a merenda, cantando em côro:

Alleluia! Alleluia:
Peixe no prato
Farinha na cuia!

Hoje, os tempos mudam, a cidade já não é a mesma, o costume já não é o mesmo, as leis não são as mesmas e já não é o mesmo o amiguinho.

Raulino.

A PASCHOA

E' o dia dos bons meninos, bem procedidos e estudiosos.

Entre crentes é uso a troca de boas festas, de presentes, e na intimidade das familias é um dia solemne, onde toda a gente senta-se a mesa, as iguarias são mais finas, ha estréa de roupas novas, e em tudo um grande ar de festa.

Nesse grande dia de religião, de paz e de amor João Paulino envia a todos os seus amiguinhos um carinhoso voto de felicidade, para que sempre caminhem na estrada do bem, procedendo nobremente, estudando dedicadamente e trabalhando intelligentemente, para alegria dos papás e irmãs dos corações na intimidade sacrosanto dos lares.

REVISTA DA SEMANA
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno	15$000
» semestre	8$000
Para o exterior:	
Anno	20$000

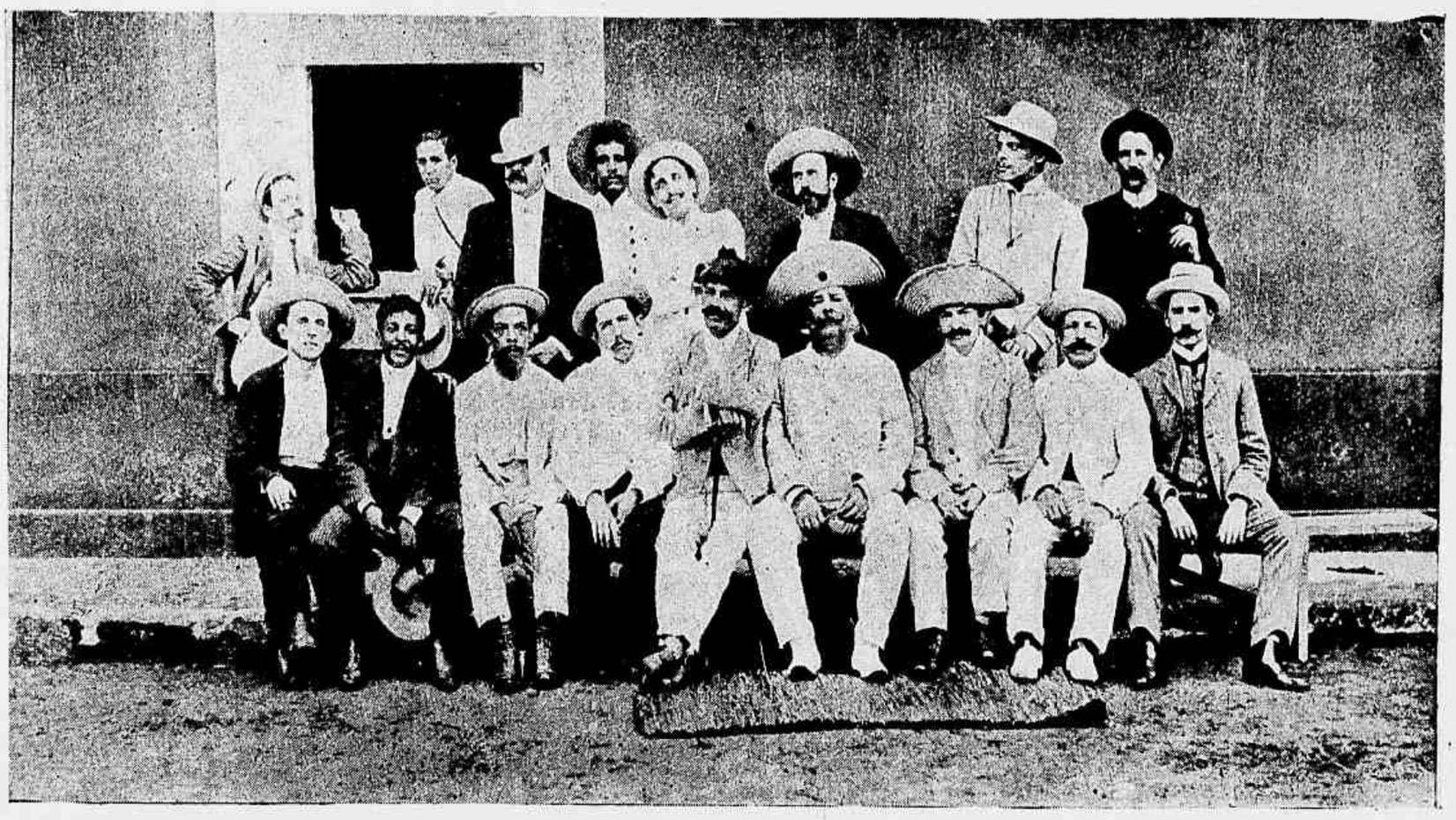
JORNAL DO BRASIL

Por anno	30$000
» semestre	16$000
Para o exterior:	
Anno	60$000

Ruas: da Quitanda 71 F., Hospicio 10 e Ourives 56. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

«Pic-nic» do Club dos Tenentes do Diabo

Offerecemos hoje á apreciação dos leitores da *Revista da Semana* algumas photographias apanhadas durante o bello *pic-nic*, que os intrepidos socios do Club dos Tenentes do Diabo realizaram domingo passado na ilha do Engenho.



RIO DE JANEIRO — *Pic-nic* do Club dos Tenentes do Diabo — Socios e convidados que tomaram parte no *pic-nic*

A ALIMENTAÇÃO DA CARNE

Como dissemos, a carne corre o risco de ser definitivamente abolida da nossa alimentação. Medicos abalizados proclamam a sua inferioridade deante de outros alimentos; dizem que não produz, relativamente, senão um restricto numero de calorias, emquanto os legumes seccos, como lentilhas, feijão, ervilhas contêm maior calor e inergia e tornam-se, para o homem, mais uteis e sãos do que a carne e menos dispendiosos.

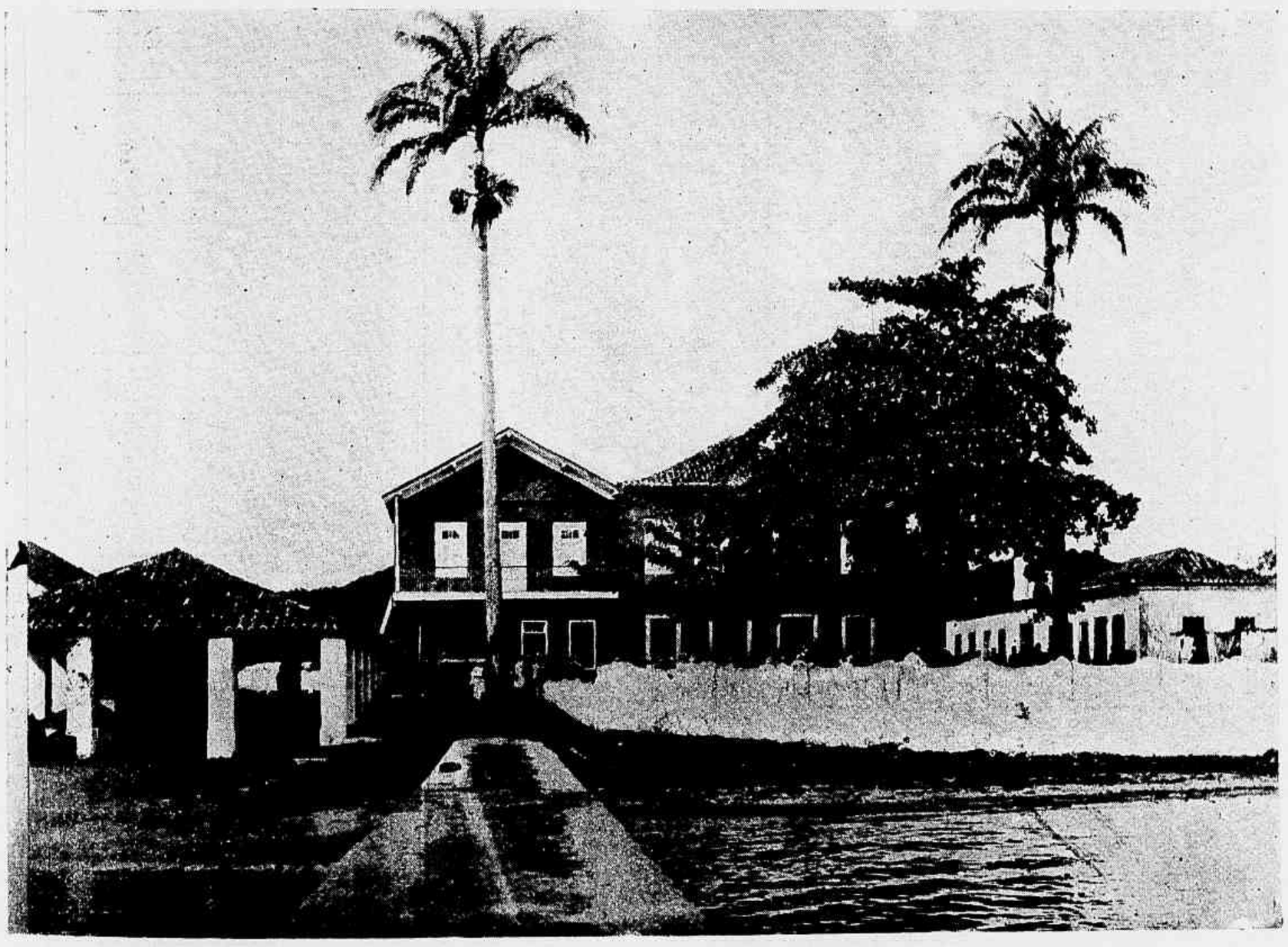
Affirmam tambem que se deve empregar na nossa alimentação, como sendo de muito valor, os doces, Dez ou quinze grammas de assucar alimentam melhor que cem grammas de carne.

Em consequencia da lei votada em 1905, em França foi estabelecida a assistencia obrigatoria aos velhos. Assim, a um septuagenario são concedidas 50 centimos. Ora, eis o *menu* que a *Presse Medical* dá ao septuagenario, alimentado pela Republica Franceza:

Pela manhã: um quarto de litro de leite, 20 grammas de assucar, 50 de pão e 5 de manteiga. Ao meio dia: 100 grammas de pão, 30 de presunto, de legumes ou farinha ou fructa fresca e uma ligeira infusão de 10 grammas de café com assucar. A' noite: sopa com dez grammas de pão, ou caldo de legumes com dez grammas de toucinho, 50 grammas de feijão, dez de gordura, 80 de castanhas, 60 de conservas e um quarto de litro de vinho.

Essas tres refeições calculadas aos seus preços em Paris, representam a despeza diaria de 0,604 francos e instituem para um velho uma alimentação sufficiente e sã.

E digam depois que a vida está cara!



RIO DE JANEIRO — *Pic-nic* do Club dos Tenentes do Diabo — Aspecto da ilha do Engenho á chegada dos convidados

PETROPOLIS

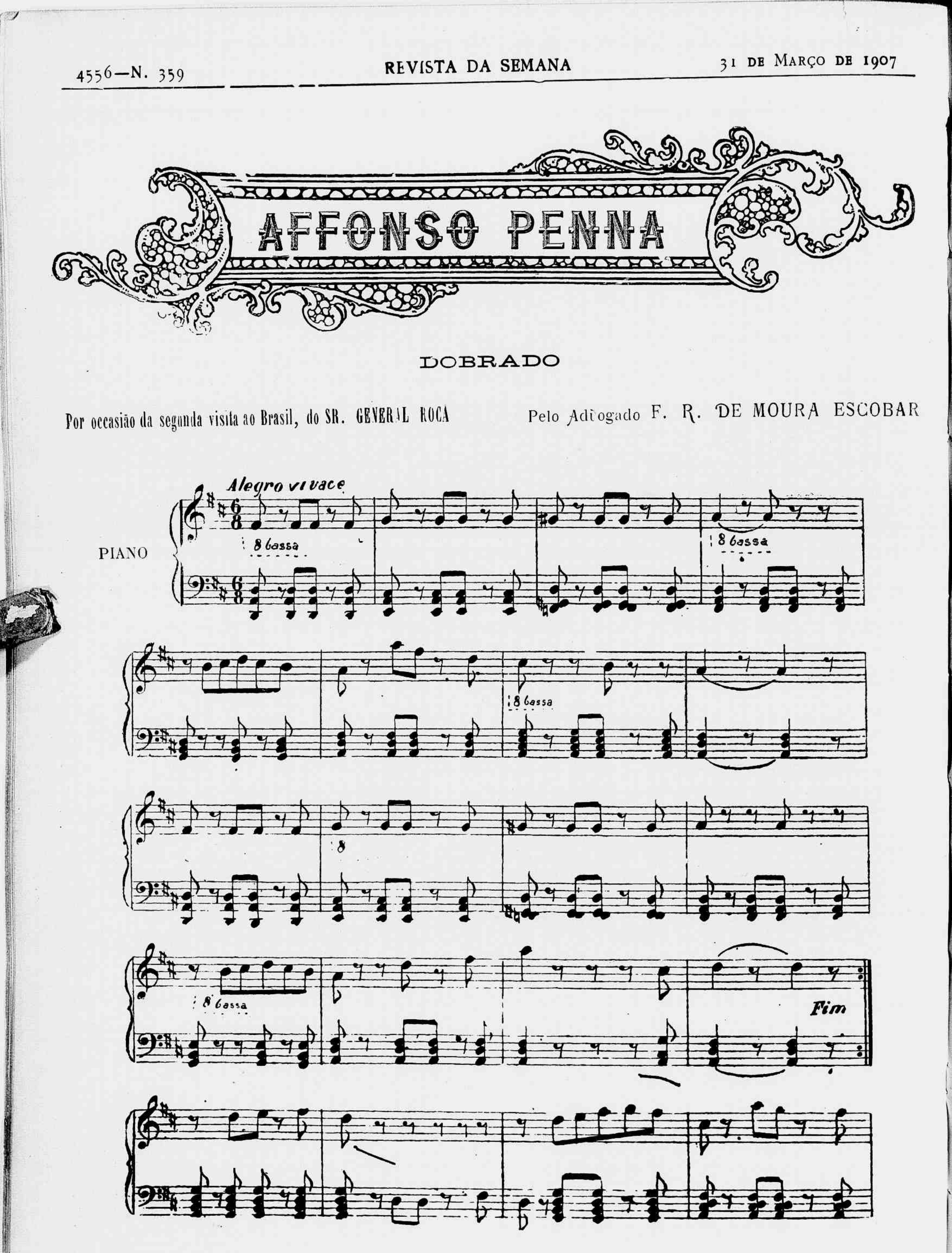
Garden-party — no Palacio Alberto de Faria.

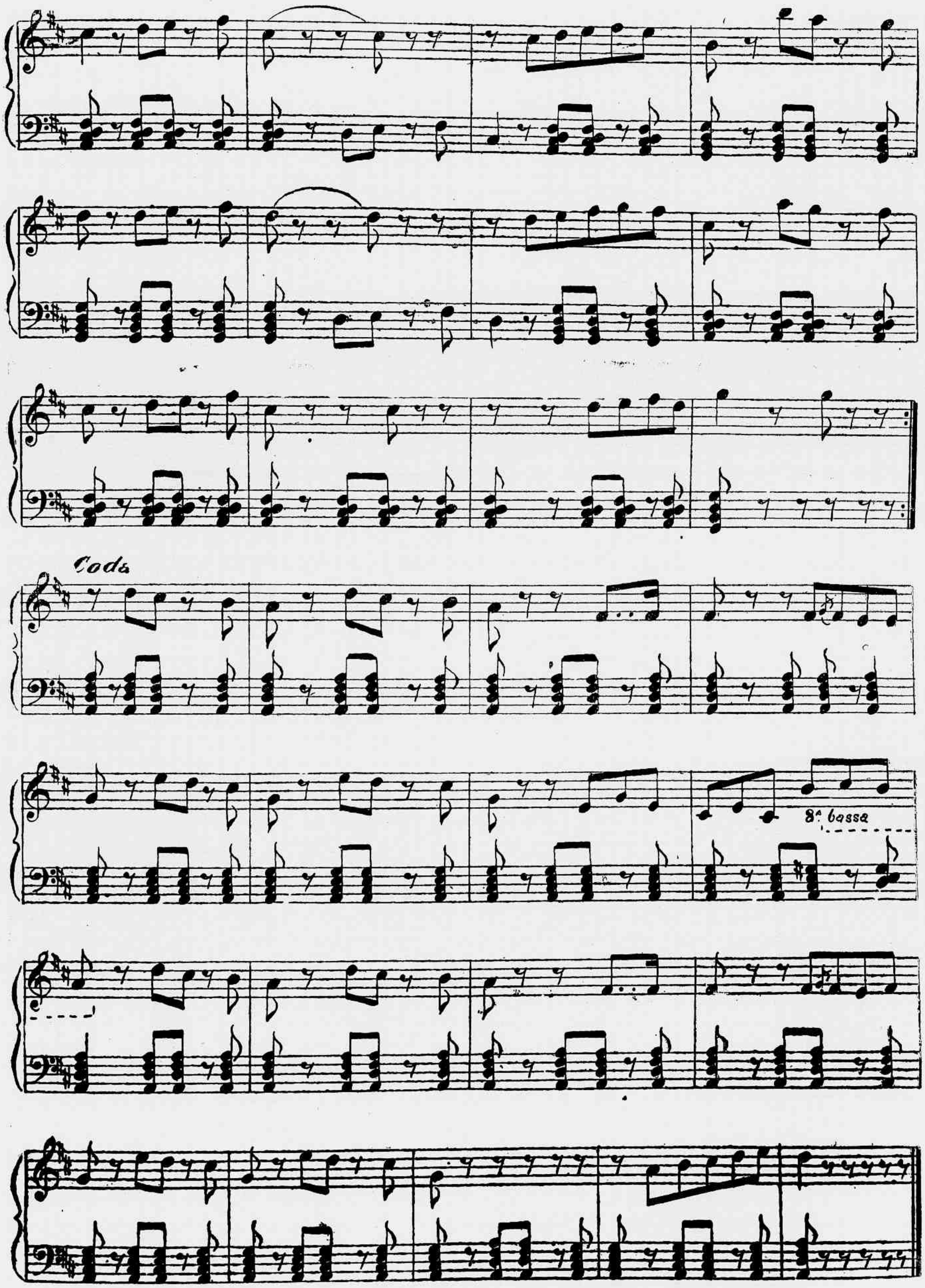
Uma das mais interessantes festas em honra ao general Julio Roca foi o *garten-party*, raelizado no palacio Alberto de Faria.

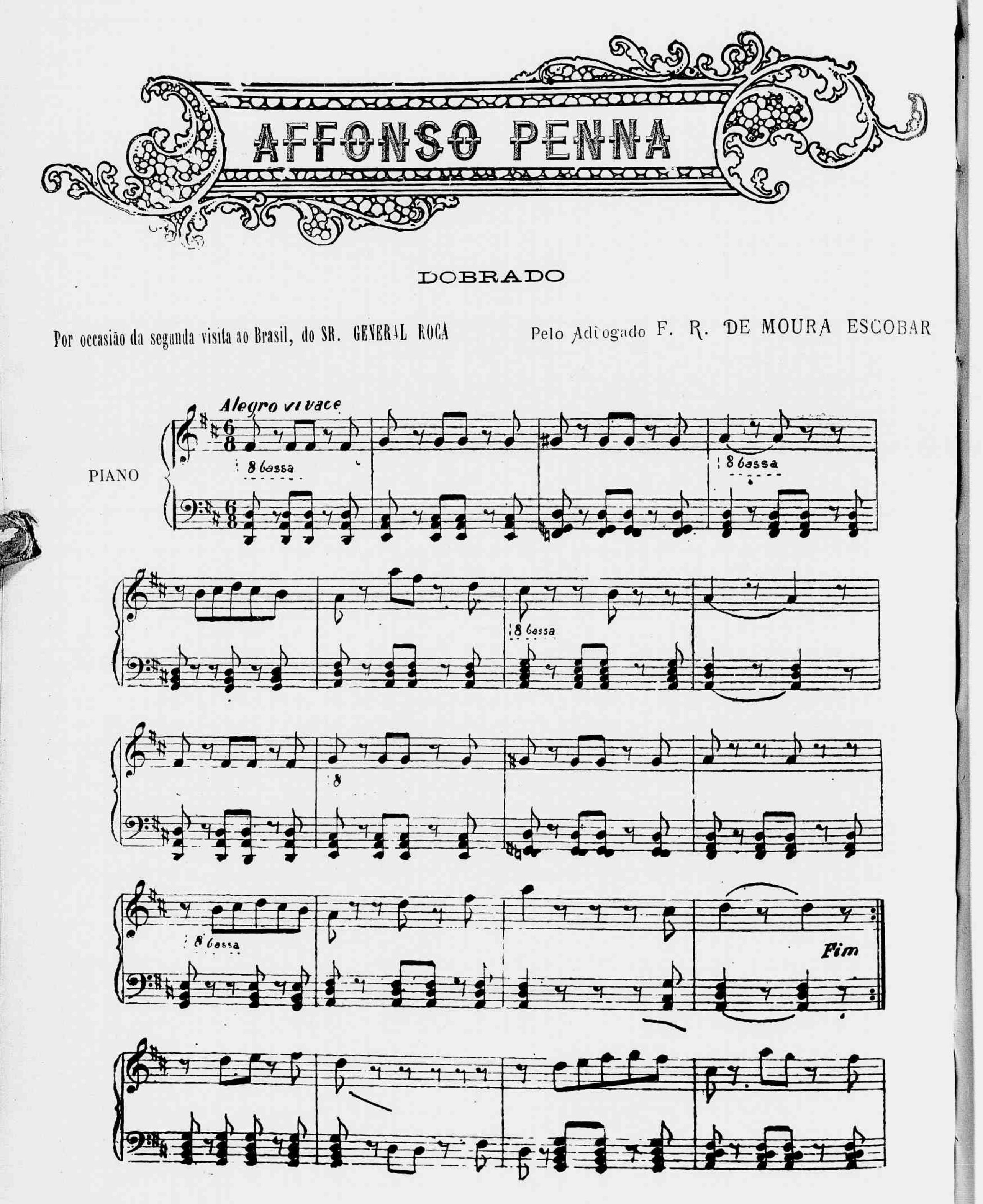
Foi uma selectissima reunião da mais pura nata da sociedade petropolitana, que se congregou para uma delicada e attrahente homenagem ao illustre estadista argentino.

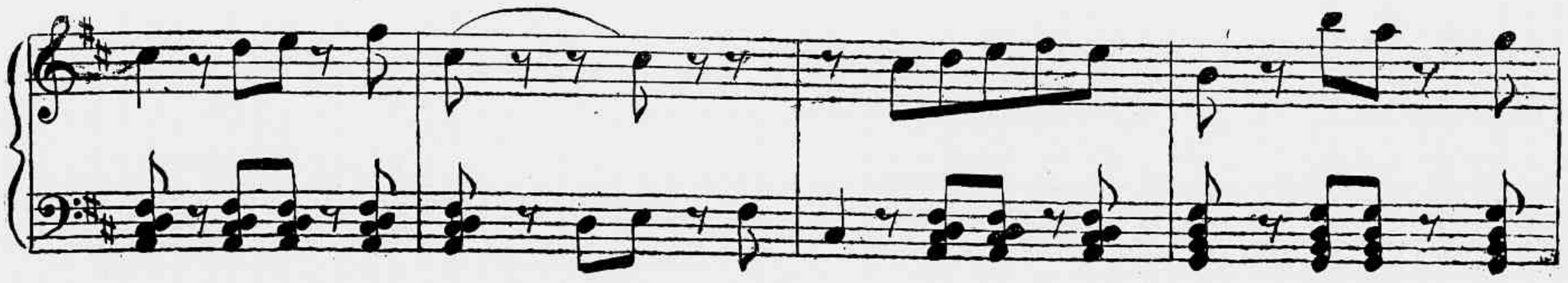
A proposito reproduzimos algumas photogravuras.

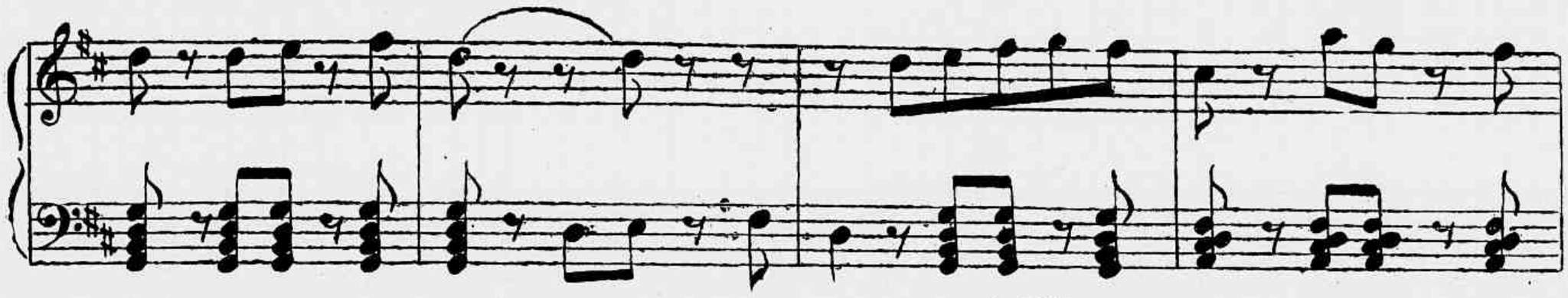
RIO DE JANEIRO — *Pic-nic* do Club dos Tenentes do Diabo — A banda de musica do corpo de Infanteria de Marinha

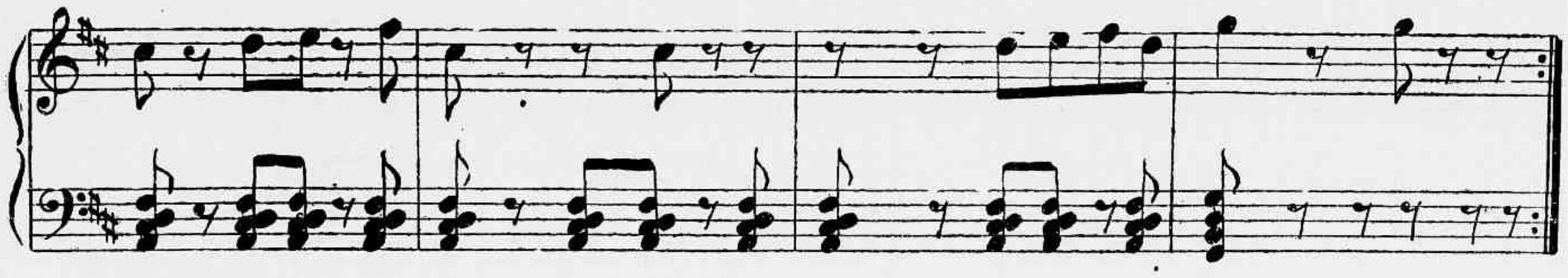

AFFONSO PENNA
DOBRADO
Por occasião da segunda visita ao Brasil, do SR. GENERAL ROCA
Pelo Advogado F. R. DE MOURA ESCOBAR
Alegro vivace
PIANO
8 bassa
Fim


Coda
8ª bassa

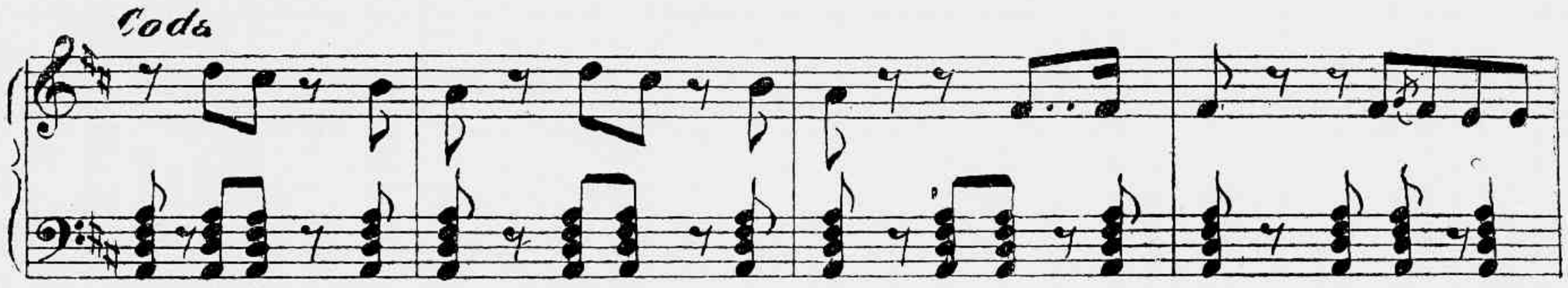

AFFONSO PENNA
DOBRADO
Por occasião da segunda visita ao Brasil, do SR. GENERAL ROCA
Pelo Adiogado F. R. DE MOURA ESCOBAR
Alegro vivace
PIANO
8 bassa
Fim

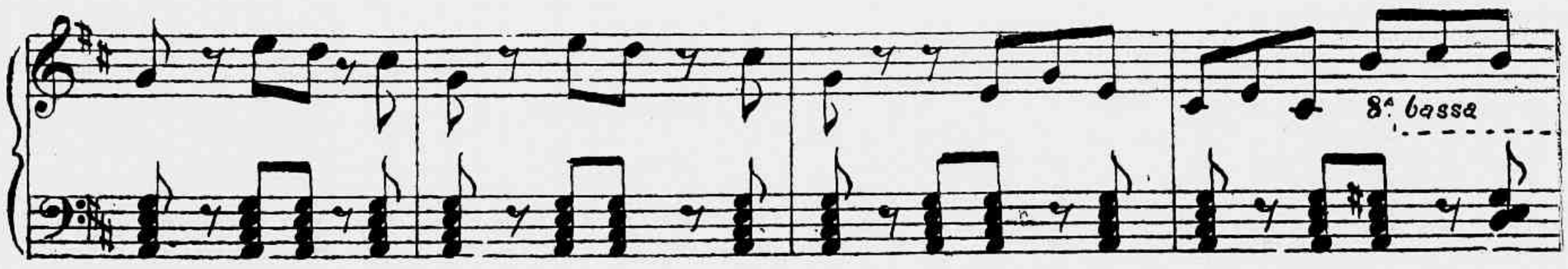


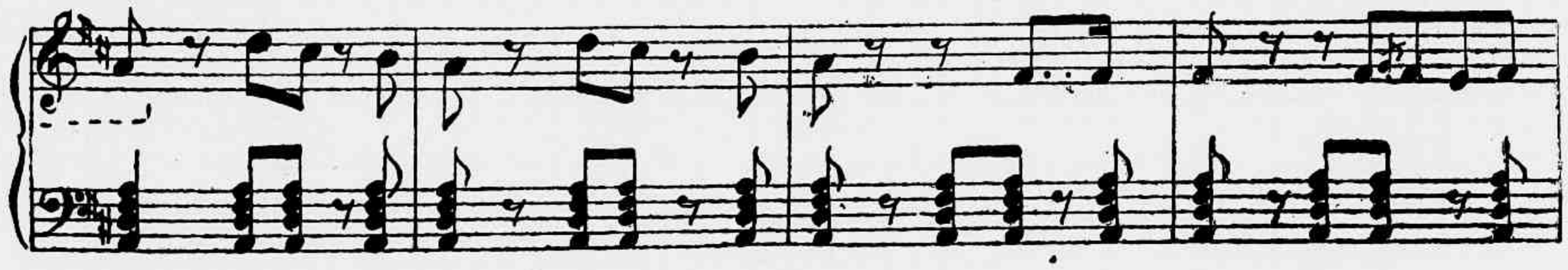


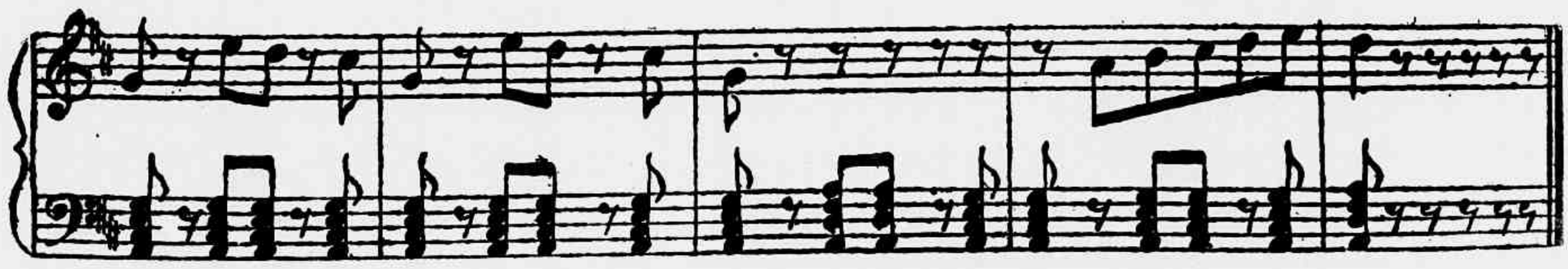


Coda









GASPAR JOSÉ RODRIGUES PACHECO

Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal, agraciou este cavalheiro com a commenda da Ordem da Conceição, o qual é negociante nesta praça. Natural da cidade de Braga, tem desde muitos annos prestado os mais relevantes serviços á instituições portuguezas, e actualmente é director-thesoureiro do Gabinete Portuguez de Leitura.

O DR. REMLINGER, director do Instituto Pasteur, de Constantinopla deu-se á util missão de indagar todas as causas de contagio. Nos ultimos dias (*vide* a nossa *Revista da Semana* passada) mostrava elle quanto a gente tem que se precaver dos pellos dos animaes domesticos, como cães, gatos, etc., agentes da propagação das doenças contagiosas. Hoje envia para a Academia de Medicina uma nota sobre o contagio pelos estofos e tapetes do Oriente. Demonstra o sabio investigador que os estofos e os tapetes de proveniencia asiatica são susceptiveis de vehicular por toda a parte os germens das doenças infecciosas. Ultimamente, o Dr. Widas se referira a dous casos mortaes de dysenteria, que, segundo todas as probalidades foram devidas ao contacto de estofos d'origem japoneza.

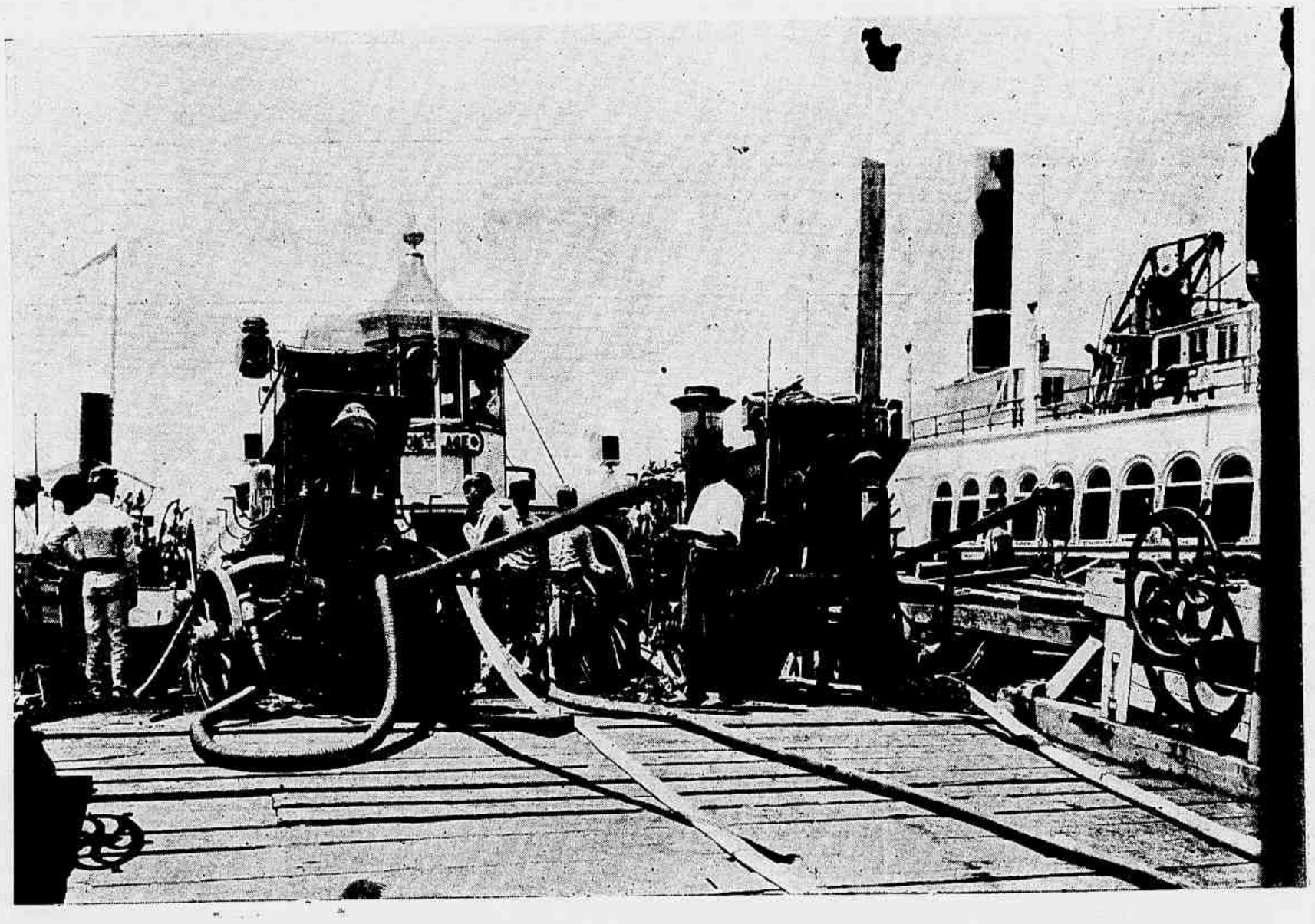
Não é para surprehender esse meio de contagio para quem conhece as condições especialissimas do commercio de que essas mercadorias são objecto, assim como certos habitos orientaes. O Dr. Remlinger lembra que os tapetes do Oriente nunca são comprados novos. Mercê da incontestavel superioridade do tecido e de materias corantes, esses tapetes supportam as injurias do tempo, não se gastam, e, ao contrario dos tapetes europeos, augmentam, com a idade, o seu valor. Esses tapetes e estofos orientaes transmittem-se por herança e como os objectos d'arte, são o objecto de transacções multiplas e complexas; imprestam-se, alugam-se, trocam-se, empenham-se, até que o seu proprietario morre ou por falta de meios os aliena e vão assim parar ás mãos dos antiquarios, que os expedem para os grandes centros de Paris, Londres ou Berlim. Quando chegam a esse ponto, esses tapetes e estofos já tem passado por numerosos e variados antros e, é quando elles são mais caros e estão carregados de miasmas.

Além d'isto, os tapetes destinados á exportação são frequentes vezes objecto de *preparo*, que merece ser conhecido.

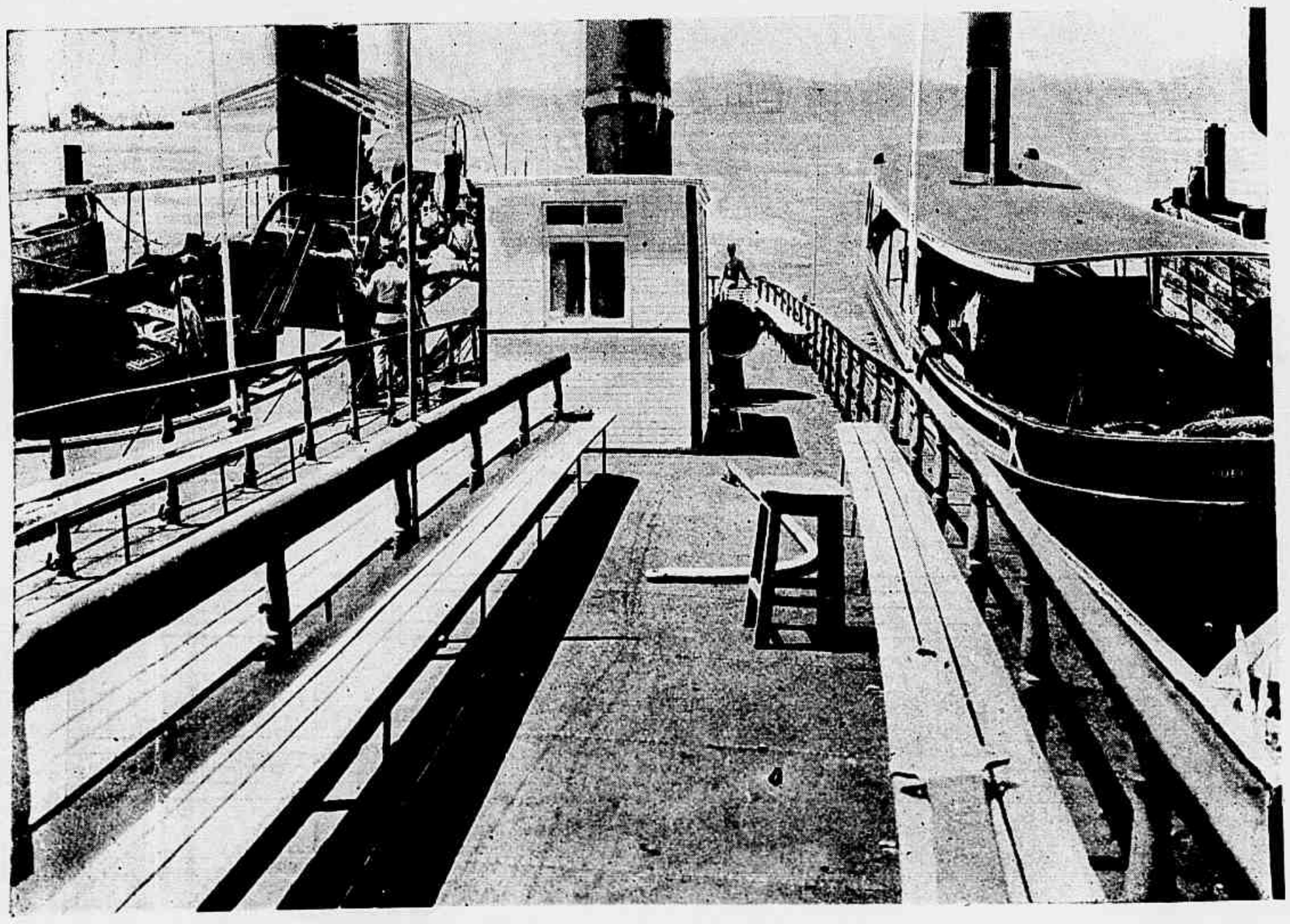
Com o fim de apagar a côr e invelhecel-os, recorre-se ao seguinte meio no Caucaso e na Persia: abrem-se grandes covas e collocam-se os tapetes, intercalando entre elles uma espessa camada de pó constituido de excremento secco de cavallo, carneiro e mesmo de homem. Dias depois retiram-se os trapos d'essa singular mistura. As cores perderam o seu brilho natural, mas impregnaram-se de uma poeira escura e nauseante, que se perde com o tempo. Basta isto para mostrar quaes podem ser os perigos que d'ahi resultam, na transmissão de diversas doenças infecciosas.

O Dr. Remlinger aconselha a bem dos amadores de estofos e tapetes exoticos, que não os recebam em casa senão depois d'uma desinfecção rigorosissima n'uma estufa, que em vez de alterar as suas cores tantas vezes apagadas, aviva-as, pelo contrario.

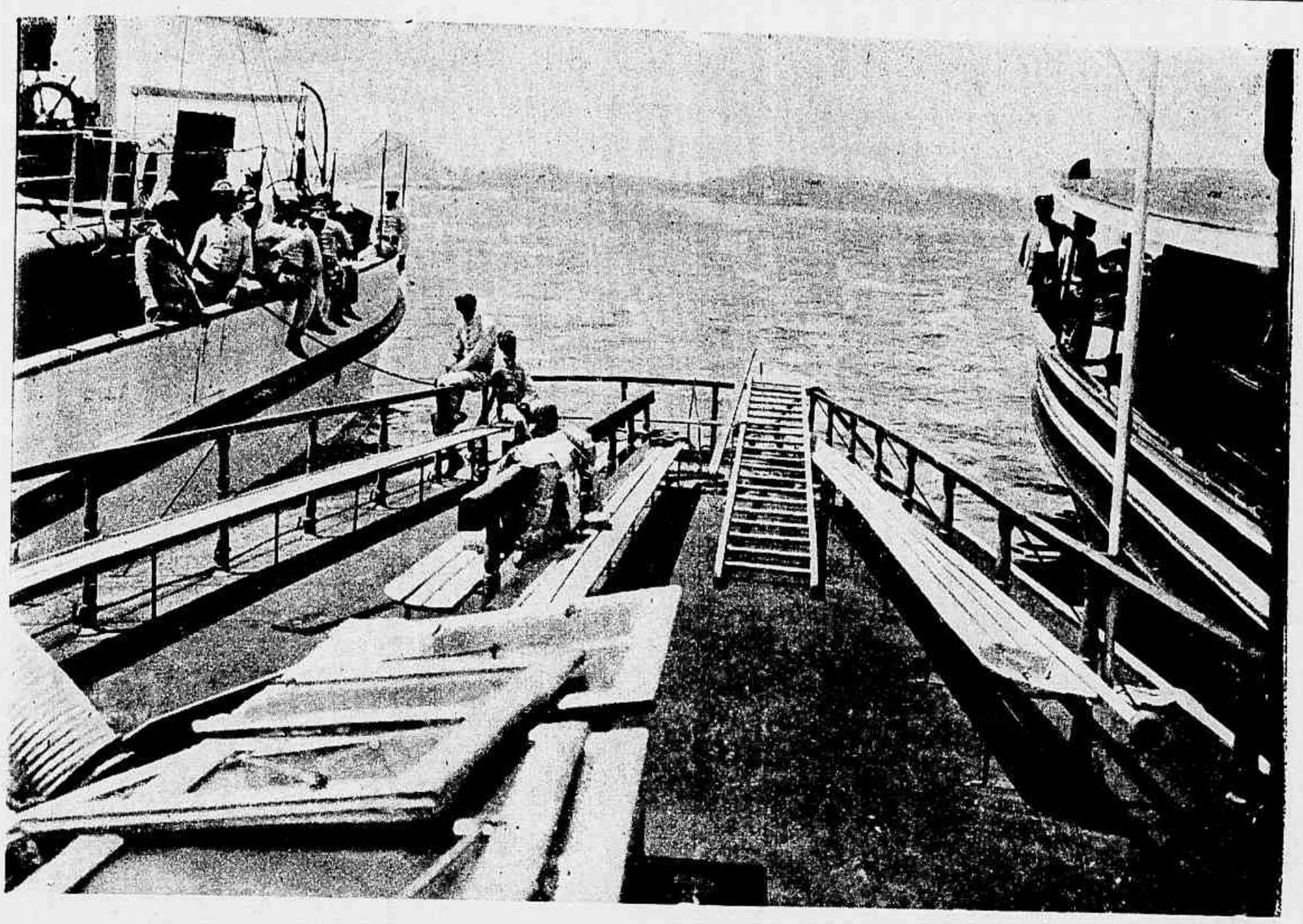
Brevemente o 5º numero do magazine incyclopedico *O Mez*.



RIO DE JANEIRO.—Incendio na barca Commandante Lage - O Corpo de Bombeiros preparando-se para atacar o fogo



RIO DE JANEIRO.—Incendio na barca Commandante Lage—A ponte em que estava atracada a barca



RIO DE JANEIRO.—Incendio na barca Commandante Lage—O Corpo de Bombeiros após o serviço de extinção

Galezowski etait alors interne dans le service du célébre oculste et Professeur Sichel dant il etait l'éléve préferé et le secrétaire.

Le fameur tenor Tamberlick lui amena un jour sa jeune fille dont la vue allait chaque jour s'affaiblissant; elle ne voyail presque plus claire; souffrant d'un mal inconnu.

Sichel après examen déclara son cas inguérissable, et ce p.it, pria son jeune et déjà savant secrétaire de reconduire ses consultants.

La douleur du pere, la beauté de la jeune fille émurent le jeune docteur qui sollicita la permission de leur rendre visite à son tour.

Il alla chez eux et de nouveau examina la malade.

Il ce convaine de l'idée, qu'á force de soins, et a la longue il guèrirait la fille du celébre tenor.

Il sollicita et obtint la permission de commencer le traitament qu'il crut devoir lui faire suivre.

Il fut long, mais fut couronné de succès.

La suite, amis leteurs, vous la devinez.

Mlle. Tamberlick devint Mme. Galezowski. Elle survit, à son illustre mari!

Galezowski gagnait énormément d'argent; prés d'un million par an.

Il y a quatre ans, le défunt Shah de Perse, souffrant des yeux, le fit venir en consultation á Téhéran; il y resta un mois.

En partant Nasser-Eddin lui fit remettre 200.000 francs!

H. de la Fare.

A religião no Ceará

ESTAMPAMOS hoje o retrato de S. Ex. Revmo. o Sr. Bispo D. Joaquim J. Vieira, virtuoso pastor da Egreja Cearense.

O Ceará constitue um bispado creado por lei n. 693 e confirmado pela Bula de 8 de Julho de 1864. Serve de séde episcopal a cidade da Fortaleza e foi seu primeiro Bispo S. Ex. o Sr. D. Luiz. E' seu Bispo actual S. Ex. o Sr. D. Joaquim J. Vieira.

Ha um vigario o Monsenhor Bruno de Figueiredo cujo retrato tambem publica a *Revista da Semana*, dous curatos e cinco freguezias que são em numero de sete.

Entre as suas casas de religião tem o Ceará algumas capellas e egrejas dignas de nota como a do Sagrado Coração de Jesus, um dos mais bellos templos do Brasil e o da Immaculada Conceição de construcção elegante e estylo moderno.

A ESCOLA JESUS, MARIA, JOSÉ

E' um magnifico edificio que o alto espirito de caridade e de religião do Exm. Sr. Bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira, fez erguer para educação da infancia desvalida.

Foi a iniciativa e a tenacidade de S. Ex. Revma. que provocaram o grande movimento dos philanthropos, o modesto donativo do pobre, com cujo concurso se realisou esta obra que já presia valiosissimo serviço aos desherdados da fortuna.

ESTADO DO CEARÁ—Monsenhor Bruno de Figueiredo, vigario-geral

ESTADO DO CEARA'. — O Bispo D. Joaquim J. Vieira

COURRIER DE LA SEMAINE

MON excellent confrère des «Petits Echos», d'A Noticia a l'autre jour envoyé son souvenir ému à celle qui, il y a huit jours, a pris le voile lá bas à Friburgo, se retranchant apisi volontairement d'un monde, qui on peut bien le dire sans flatterie n'aurait eu pour elle que sourires!

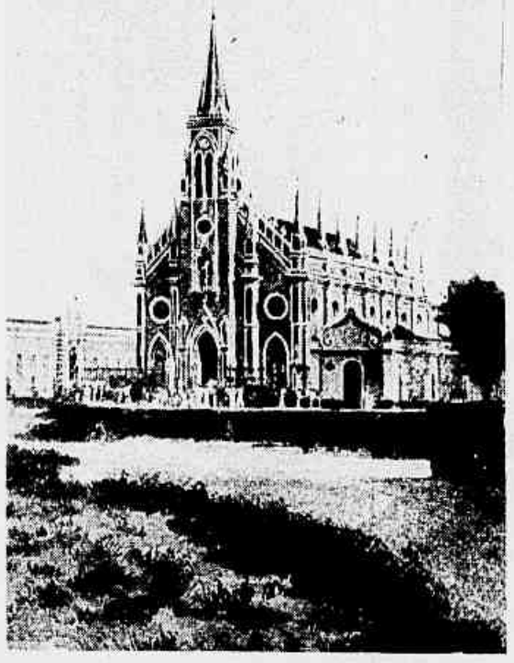
La Nouvelle novice avait tout pour plaire.

Il faut nous incliner devant la souveraine volonte de Dieu, tout en regrettant qu'il nous ait enlevé une de ses œuvres les plus parfaites!

— Vendredi.

Les dèpèches d'Europe nous on appris la mort du celebre oculiste français (bien que d'Originé Polonaise) Xavier Galezowski.

Je ne rappellerai pas ici les cures retentis antes du cèlebre médecin; je rapellerai une touchante histoire qui lui est personnelle et bien tuney certainement ignorée du public qui me fait l'honneur de lire ici!



ESTADO DO CEARA'. — Capella do collegio da Immaculada Conceição

ESTADO DO CEARA'—Escola Jusus, Maria, José

QUINTO GRANDE CONCURSO MENSAL DO JOÃO PAULINO DA "REVISTA DA SEMANA"

5° CONCURSO MENSAL

1, Celina Soares Tavares, 10 annos, filha do Sr. Tenente Paulino José Tavares, residente á rua Paim Pamplona n. 22 A, que obteve o 15° premio do João Paulino do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 2, Nair de Oliveira, 13 annos, filha do Sr. Augusto Feltro de Oliveira, residente á rua da Lapa n. 57, que obteve o 11° premio do João Paulino, do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 3, Clodomira Costa, 7 annos, filha do Sr. 2° Tenente João Evangelista da Costa, residente á rua Gonçalves Dias n. 38, que obteve o 6° premio do João Paulino, do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 4, Gastão da Fonseca Botelho, 8 annos, filho do Sr. General Lobo Botelho, residente á rua Marciana n. 42, Botafogo, que obteve 17° premio do João Paulino do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 5, Eduardinho Nobrega, 5 annos, filho do Sr. Capitão Eduardo Nobrega, residente á rua da Luz n. 55, que obteve o 13° premio do João Paulino, do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 6, Georgina de Oliveira, 11 annos, filha do Sr. Augusto Feltro de Oliveira, residente á rua da Lapa n. 57, que obteve o 16° premio do João Paulino, do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 7, Gustavo Vasques Armando, 11 annos, filho do Sr. Alfredo Delduque Armando, residente á rua Barão de Mesquita n. 8 A, que obteve 14° premio do João Paulino, do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*; 8, Nathercia de Carvalho, 12 annos, filha do Sr. Eduardo José Magalhães Carvalho, residente á rua Conde de Bomfim n. 204, que obteve o 18° premio do João Paulino do 5° concurso mensal, publicado na *Revista da Semana*.

62° CONCURSO

1° PREMIO — Uma linda espingarda e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 72, Plinio Pereira, residente á rua Fonseca Lima n. 31.

2°, 3°, 4°, 5° e 6° PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns: 106, Herondina L. Silva, residente á rua General Bruce n. 2 A, S. Christovam; 88, Antonietta Praxedes Ferreira, residente á rua Cardoso Junior n. 20; 47, Homero de Aguiar, residente á rua Maria José n. 16; 6, Roberto de Carvalho, residente á rua da Gamboa n. 191; 40, Isaura Reis, residente á rua Silva Manuel n. 91.

Lucilla Muzzi, 9 annos, filha do Sr. Miguel Muzzi, residente á rua Bomfim n. 7, S. Christovam, que obteve um dos premios do 59° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Judith da Gama Pinheiro, 2 annos, filha do Sr. Tenente Pedro Placido Pinheiro, residente á rua Emilia Guimarães n. 18, que obteve um dos premios do 59° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Olinda da Fonseca, 11 annos, filha do Sr. Bernardino da Fonseca, residente á rua Emilia n. 71, Jacarépaguá, que obteve um dos premios do 59° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

José de Paiva Linhares, 3 annos, filho do Sr. Antonio Nogueira Linhares, residente á rua Santo Alfredo n. 6, que obteve o 1° premio do 59° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

62° CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Zelio Duarte, rua da Luz, 5; 2, Maurilio Duarte Nunes; 3, Joãosinho de Barros, rua do Mattoso, 93; 4, Jairo Duarte Nunes; 5, Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47; 6, Roberto de Carvalho (Sim), rua da Gamboa, 191; 7, Paulino Pereira Lemos Filho, rua Dr. Silva Pinto, 48 C; 8, Annibal Carr Ribeiro; 9, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 10, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem;

11, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 12, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 13, Horacio Porto, rua Riachuelo, 152; 14, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59, 15, Heloisa F. Leitão, rua da Vista Alegre, 1, 16, Dalila Vasques de Freitas; rua Valença, 25; 17, Quinquim Leão, praça da Matriz, Itaborahy, Estado do Rio; 18, Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, Estado de S. Paulo; 19, Vivaldo Saraiva Vaz, rua Santo Henrique, 11 A; 20, Rubens Tavares, rua Imperial 5;

21, Hilda Maranhão, rua do Hospicio, 316; 22, Esmeralda Maranhão, idem; 23, Jandyra Rocha Pinto, rua Bettencourt da Silva, 8; 24, Carmelita Vianna, rua Senhor Mattosinhos, 64; 25, Alzira Libonatti, Areal, Estado do Rio; 26, Mathusalem Monteiro, rua Santo Amaro; 27, Maria da Luz Abreu, rua Dr. Maciel, 2; 28, Zurlina Hygina Rino, travessa do Cabuçú, 12; 29, Melchora Lucia Rino, idem; 30, Etelvina Fiuza, travessa 11 de Maio, 1;

31, Palmyra Cerqueda, rua Commendador Telles, 35; 32, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 33, Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26; 34, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241; 35, S. M. El-Rey Simão 40, rua do Alcantara, 83; 36, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha; 37, Armando Waddington, rua da relação, 25; 38, Honorina Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 39, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 40, Izaura Reis, rua Silva Manuel, 91;

47, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 42, Theodoro Saraiva Vaz, rua Santo Henrique, 11 A; 43, Miguel José

Rodrigues, rua Mariano Procopio, 13; 44, Yolanda, rua Visconde de Sapucahy, 164; 45, Clandionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Estado do Rio; 46, Joaquim Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 47, Homero de Aguiar, rua Maria José, 16; 48, S. M. El-Rey D. Cezar I, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46; 49; Christovão Maia Botelho, rua Felippe Camarão, 18; 50. Eurydice de Souza Lima, Engenho de Dentro;

51, Lydia Maia Botelho, rua Felippe Camarão, 18; 52, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 53, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 54, Francisco Julio Ferreira, rua Laurindo Rabello, 29; 55, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 56, Edmundo Cruz, rua Piauhy, 29; 57. Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 58, João Salema, rua Visconde do Silva; 59, Zelia de Freitas Dias, rua da Alfandega, 85; 60, Lygia Dias Bravo, idem;

61, Gustavo Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 11; 62, Castellar R. Dias, rua da Alfandega, 85; 63, Bembem R. Dias, idem; 64, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42; 65, Lindolpho Osmany, rua Larindo Rabello, 52; 66, Francisco Dias Simões, rua dos Artistas, 4; 67, Luiz Augusto Blake; 68, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10; 69, Mariano Cordeiro, rua Visconde de Santa Cruz, 18; 70, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25;

71, Herminda da Fonseca, praia Formosa, 269; 72, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 73, Lygia Pereira, idem: 74, Durval Messias, ladeira do Valongo, 3; 75, Josephina Garção, rua Visconde da Silva; 76, Carlos Leite, rua S. Pedro, 249; 77, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello: 78, Guiomar da Fonseca, praia Formosa, 209; 79, Maria Maia, rua General Bellegard, 10; 80, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11;

81, Amelia Nunes Paiva, idem; 82, Antonio Nunes Paiva, idem; 83, Maria de Campos Braga Filho, rua Haddock Lobo, 34; 84, Olga de Campos Braga, idem; 85, João de Campos Braga Filho, idem; 86, Romeu de Campos Braga, 87, Julieta de Campos Braga, idem; 88, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 89, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rey, Estado de Minas; 90. Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39;

91, Carlos de Abreu, rua dos Araujos, 17; 92, Joaquim de Siqueira Bravo, rua Piauhy, 27; 93, Pedro L. Steele, rua General Polydoro, 60; 94, Isaura Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 95, Narciso Miranda, idem; 96, Armando do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D; 97, Emmanuel do Amaral, idem; 98, João Silva, rua Machado Coelho, 15; 99, Tudinho Silva, idem; 100, Clovis Marçal, rua General Severiano;

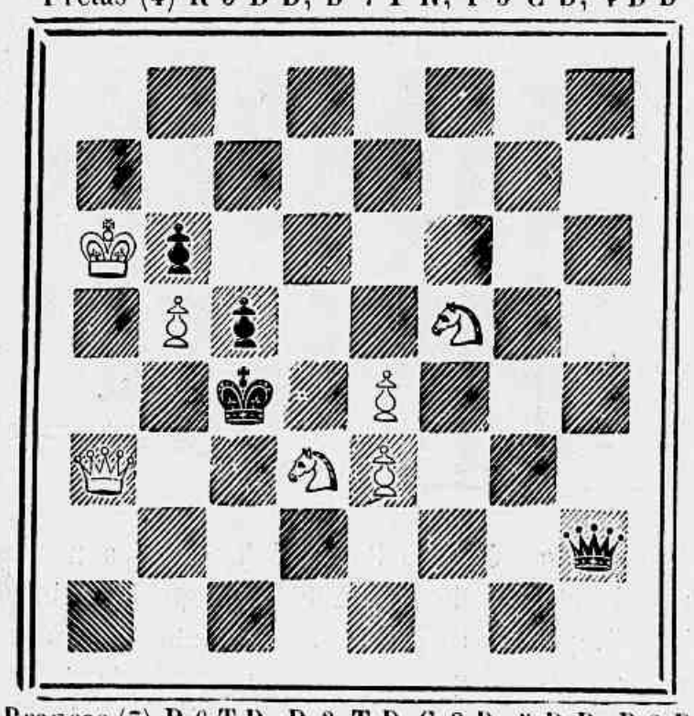
101, Lais C. Mello, rua Moura Brito, 4; 102, Cesàr Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 103, Heloisa Garção, rua Visconde de Silva; 104, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 105, Alda Kock, Campo de S. Christovam, 61; 106, Herondina Legey Silva, rua General Bruce, 2 A, S. Christovam; 107, Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, 75; 108, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 109, Euclides Dias, rua Goyaz, 70; 110, Raul Prechet, Nictheroy; 111, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10; 112, Lysis Melgaço, rua da Matriz, 6; 113, Dragomira Portoalegrense da Trindade (naturalmente chegou fóra de praso); 114, Mocinha, ladeira S. Frederico.

Erradas, 57.

Prevenimos que perdem o direito aos premios, que por sorte lhes tocar, os amiguinhos que os não reclamarem dentro do prazo de oito dias, após a publicação do sorteio.

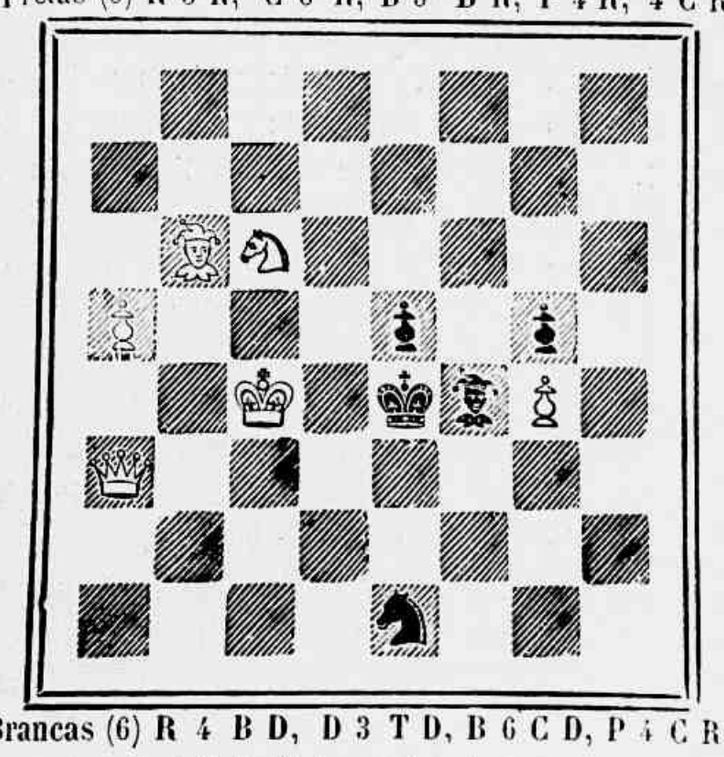
XADREZ

PROBLEMA N. 572 — O. Dotterweich
Pretas (4) R 5 B D, D 7 T R, P 3 C D, 4 B D



Brancas (7) R 6 T D, D 3 T D, C 3 D, 5 B R, P 3 R, 4 R, 5 C D. Mate em dous lances

PROBLEMA N. 573 — F. Healey (Londres)
Pretas (5) R 5 R, C 8 R, B 5 B R, P 4 R, 4 C R



Brancas (6) R 4 B D, D 3 T D, B 6 C D, P 4 C R, 5 T D, Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 564—Mello Menezes.

1 D 2 R (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N, 565—A. Geary.

1 D 4 T, P 5 B; 2 C 3 D etc.
1..., P × C; 2 D × P x etc.
1..., R 5 B; 2 B 4 R etc.
1..., R 4 R; 2 C 3 D x etc.

PROBLEMA N. 566—F. Lazard.

1 C 5 C R (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 567 – Mello Menezes.

1 B 7 T R, B 3 C; 2 T 1 B D x, B 7 B; 3 D 5 D, P 4 C; 4 D 2 T D, P 5 C mate.
1..., B × P; 2 D 6 B x, B 5 B; 3. T 1 C, P 4 C; 4 T 4 C, P × T mate.

* * *

Resolvidos pelos Srs.: J. Belton, V. N. M. Lauriano, Julio Barreiros, Boos. Caïssano, Alipio de Oliveira, Felton, Selin Habol, Petronio, D'Albret, Romulo e Remus, Salvio, Zut, M, Salema e Muzio.

Alguns solucionistas enviaram parabens ao autor do problema n. 567, pela perfeição d'aquelle trabalho, que realmente é digno de todos os elogios.

O problema n. 571 da secção passada está certo. Foi por engano indicado C 7 C R em lugar de C 7 B R, posição essa que foi publicada exacta no diagramma.

Partida n. 207—Defeza Falkbeer.

Brancas (Spielmann)	Pretas (Niom zowstsch)
1 P 4 R	P 4 R
2 P 4 B R	P 4 D
3 P R × P	P 3 B D. Muito arriscado; a continuação usual P 5 R dá uma excellente posição ás pretas.

4 D 3 B. A sahida prematura da dama, é invariavelmente desvantajosa: o adversario atacando-a tem ensejo de desenvolver o seu jogo.

4 ...	P R × P. Mais forte seria P 5 R, 5 D × P x — B 2 R, 6 C 3 B R — C 3 B ganhando um precioso tempo em prol do desenvolvimento das peças.
5 P × P	C × P
6 B 5 C	C 3 B
7 P 4 D	B 2 D
8 C 2 R	D 3 C

9 D 3 D. As brancas estão em grandes difficuldades: tomar o cavalleiro é visivelmente desvantajoso, retirar o bispo é igualmente pouco satisfatorio.

9 ..	B 3 D

10 P 4 B. Ameaçando apparentemente ganhar uma peça, mas, na realidade, compromettendo ainda mais a posição.

10 ...	Roque. Superiormente jogado. O ataque que se produz, apóz á perda do bispo, é formidavel e para se prevel o de tão longe é necessario uma analyse muito segura.
11 B × C	B × B
12 P 5 B	B × P B
13 P × B	D × P B
14 B × P	T (1 B) 1 R
15 C 3 B	B × P
16 Roque T D.	B × T
17 T × B	T (1 T) 1 D
18 D 2 B	C 4 D
19 B 2 D	C 5 C
20 D 1 D	C 6 D x
21 R 1 C	C 7 B
22 Abandonam.	—

CORRESPONDENCIA

Zut. Mesmo que não sejam para publicação poderão ser enviados as partidas a que se refere, pois teremos o maior prazer em apontar os erros que as mesmas possam conter afim de que as nossas indicações sirvam ao seu estudo e aproveitamento.

Heibas.

Os verdadeiros "mots da la fin"

(Meditação sorridente para o dia de finados)

I

DIA de Todos os Santos, ou de Finados as visitas aos cemiterios fazem voltar o pensamento para os assumptos grave. Bossuet censurava seus contemporaneos por não pensarem na morte. Nos enterramentos, «só se ouvem, diz elle, palavras de admiração, porque este mortal tenha morrido»; distrahimos nosso espirito dessa imagens funebres. «Os homens, diz ainda elle, têm tanto cuidado em enterrar os pensamentos de morte, como os proprios mortos».

E' preciso desapparecer um ser querido, para nos recordar que somos perecivels.

« Só se pensa na morte na sua visinhança», disse o poeta.

Não gostamos de fallar do nosso fim certo; faz-se em torno da Parca, uma conspiração do silencio: Passa por deselegante deter-se sobre essas cousas. Houve um principe de Kaunitz que tinha prohibido expressamente que a palavra *morte* fosse pronunciada em sua presença.

Os seus interlocutores recorriam a a circumloquios, dos quaes o mais feliz foi o do seu leitor, Xavierius Raidt, vindo annunciar-lhe o fallecimento de seu amigo intimo, o barão Rinder:

— Não se encontra mais em parte alguma o barão Rinder.

Nós parecemos todos um pouco com o principe de Kaunitz. Deixai-o! Fazemos como o urso de La Fontaine: afastamo-nos!

Notae, entretanto, que essa indifferença foi peculiar a certas épocas. Em outras occasiões, não se receiava fixar o espirito neste assumpto. Ha povos que não tem repulsão: na Hespanha, as lojas de caixões funebres são logares de reunião inteiramente agradaveis, entre as arrumações dos esquifes dourados, brancos, ornados como cofres de matrimonio. A Grecia antiga dava á Morte os attributos do amor, a belleza e um facho, e representava Thanatos sob os traços de um bello adolescente que se apoia em uma arvore, as mãos cruzadas sobre a cabeça.

Nada menos funebres que as frisas dos velhos sarcophagos.

Nada mais gracioso, nas epopéas, que as mortes dos heróes, flores decepadas, espigas ceifadas. Escutae Menandro:

« O homem amado dos deuses morre cedo, ó Parmenon! O mais feliz, digo-te eu, é aquelle que, sem pezares na vida, tendo contemplado os bellos espectaculos, o sol, a agua, as nuvens, o fogo, volta promptamente para onde veio. Essas cousas, viva elle um seculo, ou um pequeno numero de annos, sempre as verá as mesmas, e nada verá de mais bella do que ellas.

Considera a vida como uma viagem, e este mundo como uma feira estranha, um logar de emigração para os homens; multidão, mercados, jogos de azar, hospedarias em que se demora a gente. Se partes primeiro, tua viagem é das melhores, tu vaes já munido do necessario, e sem teres inimigos. O que demora fatiga-se e perde seus recursos.

Envelhece, cahe na indigencia, encontra inimigos que lhe armavam laços e vae-se penosamente porque viveu de mais.»

Os enfermos eram uma campanha florida de asphodelios e illuminada por uma luz encantadora de aurora. Os tumulos eram dedicados á segurança e ao repouso. O christianismo tornou aterradora a morte, pela evocação dos supplicios do fogo eterno, pela idéa da podridão que appareceu, quando se deixou de queimar os cadaveres. A imagem do Genio funebre tornou-se horrivel, e o esqueleto medonho com pedaços de carnes, appareceu acima dos sepulchros.

Um instincto de revolta levantou o homem em face da sua destruidora. Não podendo vencel-a, zombou della; e Hans Holbein, Klauber, desenrolaram sobre

ESTADO DE S. PAULO

Directoria do Gremio recreativo dos empregados da C. P. - Jundiahy

muros do Campo de Repouso as fantasias burlescas das Dansas Macabras, loucuras «bouffones», em que poderia tomar parte o esqueleto de Drimalcião.

A alegria foi um protesto.

As senhoras de Florença zombaram da peste, contando-se historias luminosas.

Os sermonarios tornaram a morte amavel, apresentando-a como iniciadora da eterna alegria para os eleitos. Relêde o *Sermão sobre a Morte* de Mansillon.

A morte nem sempre atemorisou os mortaes. Muitos a desamparam e zombaram della com espirito; outros a saudaram como uma libertação, uma aurora, uma promessa; outros a esperaram com calma e bom humor. Pensou se nella sem emoção; familiarisou-se com o seu espectro. Montaigne declarou: «Nada ha de que me informe com tão boa vontade como da morte dos homens; que palavra, que semblante, que attitude tiveram, nem trecho das historias que observe tão attentamente. Se fizesse ouvidos a essa loquacidade dos moribundos, e alinhae a collecção desses «mots de la fin», que nos transmittiram a tradicção e a historia. São curiosos e significativos.

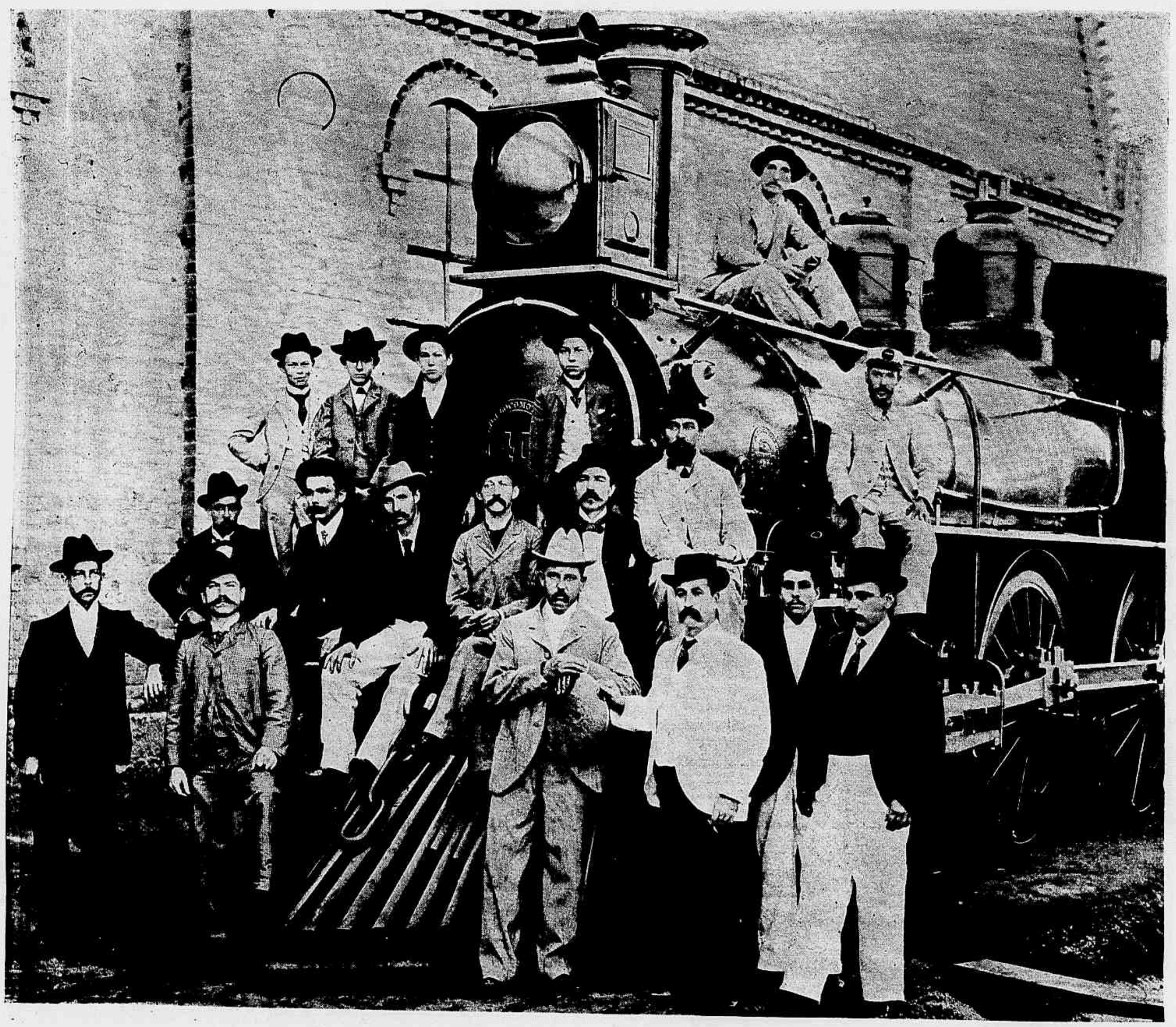
—

O advogado Patru tinha 80 annos, quando se restabeleceu de uma grave molestia, e seus amigos, felicitando-o, conjuravam-no a se levantar.

— Ai de mim! suspirou elle, vale a pena tornar a vestir me?

palavras dos moribundos: Vaidade e fraqueza. E' incompleta. Ha palavras que tem uma tal expontaneidade, uma sinceridade tão ingenua, que não se póde attribuil-as a fraqueza nem a vaidade. São typicas, eloquentes, expressivas, e, na maior parte, constatam, resumem, symbolisam, de duas cousas uma, ou o caracter do personagem, ou a profissão que exerce.

O moribundo traduz e trahe na hora suprema, o verdadeiro e o fundo mais puro de sua natureza, seja o que deve á



JUNDIAHY.—Ajustadores das Officinas da Companhia Paulista—No centro estão os directores Srs. Majores Gustavo Storche e Thomaz Scott

Depois de nos ter levado á cabeceira do leito de agonia, depois de nos ter feito ouvir os gemidos do moribundo, depois de nos ter feito descer aos tumulos, logares de objecção e fermentação, conclue: «Que tem a morte de tão aterradora?» e convida-nos para o concerto dos anjos, em uma peroração lyrica e encantadora, toda frescura, de alvorada e de paz, em uma ascenção mystica e branca para as serenidades luminosas do Além.

livros, eu faria um registro commentado das diversas mortes»,

E' verdade. Nosso terror provém do silencio e do mysterio.

Olhae a morte, direis com Massillon: «Que tem ella de tão assustador?» Ella é algumas vezes amavel, benefica, abençoada, sorridente, comica mesmo. A idéa de tristeza não lhe é inherente; é um preconceito.

Quereis fazer experiencia? Escutae o que dizem os que vão morrer; prestae

Com effeito, recahiu doente pouco depois. Bossult veio vel-o e lhe disse:

— Consideravam-vos até aqui como um espirito forte (livre pensador); pensae em desenganar o povo por meio de discursos sinceros.

Patru respondeu:

— E' mais proprio que eu me cale. Nestes ultimos momentos só se falla por fraqueza ou por vaidade.

Eis ahi uma divisão engenhosa das

sua compleição, seja o que formaram o habito e a profissão exercida.

Assim como na arte dramatica, distingue-se a comedia de caracter e a comedia de condição (ou profissão), tambem esta suprema comedia que é a morte, comporta uma distincção semelhante.

A ultima palavra é um resumo, um compendio, um «comprimido» da vida.

* * *

Ha palavras de profissionaes: poetas

que fazem um ultimo verso, homens de espirito que lançam uma ultima satyra, homens de officio que monologam sobre a technica da sua arte.

Hugo o antiphraste devia partir com uma idéa autithetica :

«Eis aqui o combate de dia e de noite» — Malherbe foi o genial grammatico que ficou por trezentos annos de balança demasiado oscillante de linguagem como poeta. Como poeta teve pouca inspiração, pouco sentimento, mas um cuidado severo e sabio da fórma, um respeito, um culto remoçado e consolidado da palavra.

Lêde suas odes ; são limadas, castigadas, não ha corrente nem descuido.

E' o delirio do philologo e o lyrismo do prosista. Tambem não nos admira que Racan nos conte : « Antes de morrer, despertou em sobresalto para censurar sua hospedeira — que lhe servia de guarda — por uma palavra que, segundo elle, não era bem franceza ; e como seu confessor o censurasse, declarou que queria defender até ao ultimo suspiro a pureza da lingua franceza.» E' o caso de Dumanais, que fez este adeus grammatical a seus amigos :

— Je m'eu vois on je m'en vos, car l'un et l'autre se dit on se disent.

O grammatico, em artigo de morte, pensa na syntaxe e nos paradismos ; o mathematico calcula, o sabio estuda.

— Eu calculo, dizia Terrasson, que perdi quatro quintos do que podia ter de vezes adquirido.

O calculador Lagny morria em silencio. Sua familia desolada não lhe podia obter uma palavra.

Chega Manpertuis.

— Como vae isso ?

— Oh ! não ouve mais, não responde mais.

— Esperae, vou fazel-o fallar.

E dirigiu-se ao moribundo :

— Senhor de Lagny, o quadrado de doze ?

— Cento e quarenta e quatro, respondeu o calculista, que, após esse phenomeno reflexo, suspirou.

O sabio botanico Haller estudava sua propria morte, a mão sob o pulso :

— A arteria bate... a arteria bate ainda... a arteria não bate mais... E morreu...

E' a hora em que todas as forças vitaes se concentram antes de se esvairem, e brilham em um ultimo clarão no sentido que lhes é ordinario e familiar.

Lantara, o delicioso pintor paizagista, acabou no hospital, sem que o infortunio lhe entristecesse a negligencia.

O capellão, sacramentando-o, gabava-lhe as alegrias eternas : « Ides meu filho, vêr Deus face á face toda a eternidade !»

Elle replicou :

— Como ? ! Sempre de face ? Jámais de perfil ?

Eis ahi uma réplica do artista !

Na sua ultima hora, a natureza não permitte mais a mentira, e tem a superioridade no momento em que inflinge a execução irracional da sua lei.

Um usurario agonisava. O padre lhe apresenta um crucifixo de prata. Elle o toma, avalia-lhe o preço e conclue :

— Senhor, eu não posso emprestar-vos grande cousa com essa garantia...

Nesse momento sobrenada o que foi o cuidado mais imperioso da vida, e o Marquez de Rièvre, incorrigivel calembourista, fallecia em Spa com um *calembour* lamentavel :

— Les amis, je m'en vois de ce pas (no de Spa) !

As mulheres coquettes do seculo 18° eram-no até ao fim. A ultima palavra de Mme. Doublet foi a habilidade do prelado :

— Vejamos, prestae attenção !

Sacramentan lo-a, elle estragara o vermelho das suas faces. Ella tinha 94 annos. Estragar o vermelho era o mais abominavel profanação nesse seculo de fingimento e de artificio. A menina apertada em um collete de madeira, embonecada, ataviada, cheia de laçarotes de fita como uma Madona ou uma dansarina, a mãe dizia :

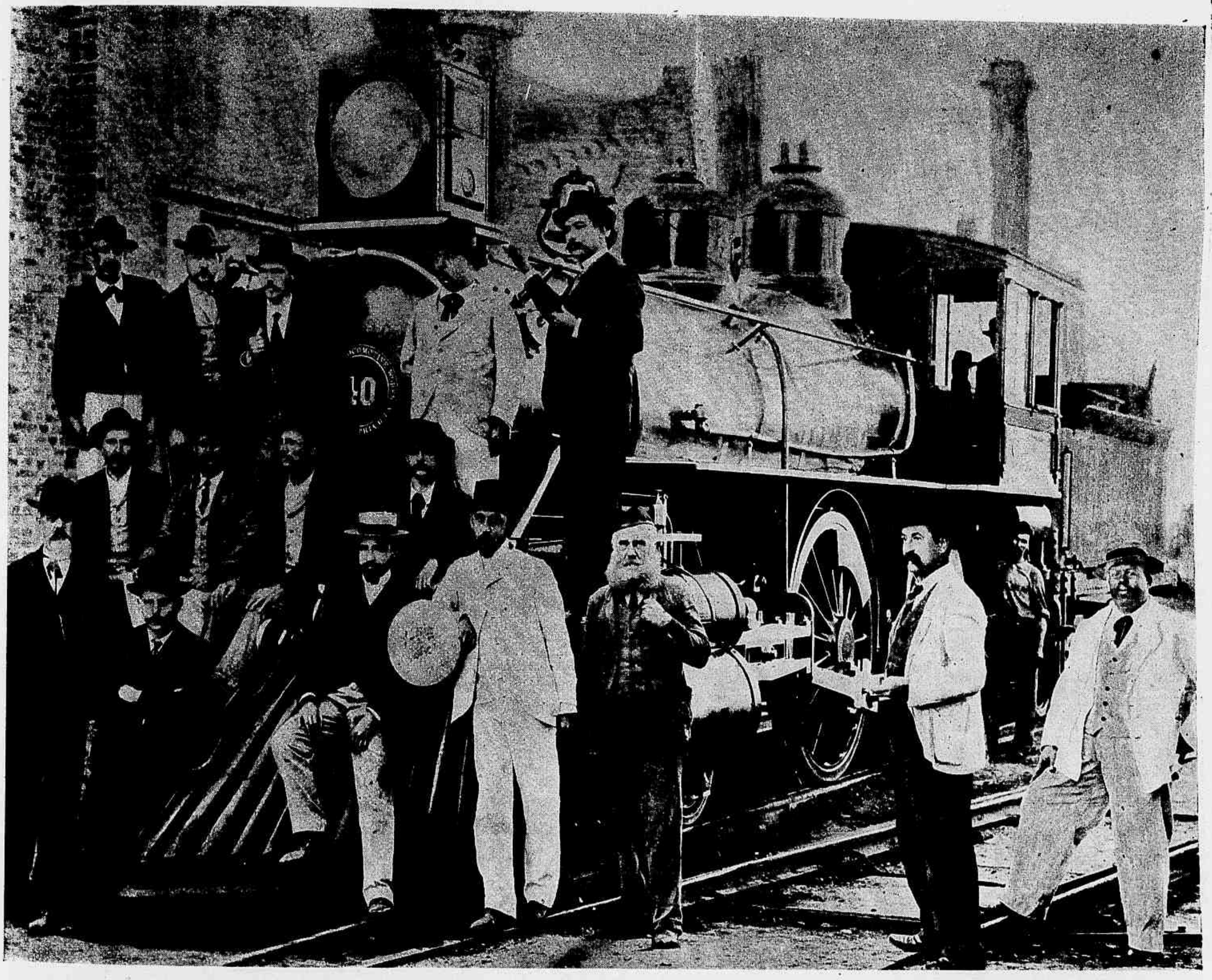
— Vá minha filha, vá brincar com suas amiguinhas, mas sobretudo não suae, não corra, e não estrague o seu vermelho !

Eis ahi todo um seculo descripto... e pintado. E a velha avó agonisante recommendava :

— Não estrague o meu vermelho !

E tambem o homem que passou nos jantares, saráos, reuniões mundanas, por um dos mais espirituosos de seu tempo, continúa a fazer espirito até o ultimo momento, por «entrainement» quasi profissional.

(*Continúa*) **Léo Claretie.**



JUNDIAHY.—Inspectore da Companhia Paulista Dr. Francisco Paes Leme de Monlevade, junto a machina n. 40, cercado de seus auxiliar

JUNDIAHY.—Grupo de operarios-ajustadores da officina da Companhia Paulista

JUNDIAHY.—Os operarios da Companhia Paulista, da turma que concertou a locomotiva Victoria da Companhia Sorocabana

Anno VIII—N. 359 DOMINGO, 31 DE MARÇO Numero : 300 réis

REVISTA DA SEMANA

O «BENDENGÓ» EM PARIS

« Telegrammas de Paris dizem que brevemente será inaugurado alli, o Restaurant Franco Brasileiro, servido por mulatas da Bahia».

— « Muquéca, yoyô,
Muquéca, yayá».

. . . . . .

— « Comment? »
— Com a mão, não, monsiú.—Come-se com colhé !...

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude de lei do Congresso Nacional do contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000$000 em apolices federaes.

Extracções ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas

Sabbado 30 do corrente

145 — 6ª

100:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota. — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 °/o.

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 80

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima.** Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

151

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a **ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES,** *etc.*

Exigir nas Pharmacias o **VERDADEIRO QUINA-LAROCHE**, tendo na etiqueta a assignatura *"LAROCHE"* e o endereço **20, Rua des Fossés-St-Jacques, PARIS.**

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza,** etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144

Sabonete de REUTER
ESPECIAL PARA CRIANÇAS
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO, 72 — RIO DE JANEIRO